



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
DISCENTE: EMANUELLY DA SILVA FERREIRA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO



PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETONICO DE UM CENTRO DE ATENDIMENTO E REINTEGRAÇÃO DE CÃES E GATOS

Monografia apresentada ao curso de arquitetura, urbanismo e paisagismo do centro universitário de Várzea Grande (MT), como requisito total para obtenção do título de graduada em arquitetura e urbanismo.

CUIABÁ, OUTUBRO DE 2024.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
1.1 TEMA.....	08
1.1 JUSTIFICATIVA.....	08
1.2 OBJETIVOS.....	09
1.3 PROBLEMA.....	10
1.4 METODOLOGIA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	14
2.1.1 ABRIGO ANIMAL NO MUNDO.....	15
2.1.2 ABRIGO ANIMAL NO BRASIL.....	16
2.1.3 ABRIGO ANIMAL EM MATO GROSSO.....	17
2.1.4 ABRIGOS.....	19
2.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS.....	21
2.3 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS.....	22
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS.....	24
3.1 LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL.....	25
3.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL.....	25
3.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL.....	26
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	28
4.1.1 PROJETO 01 - HOSPITAL VETERINÁRIO STAFFORD.....	29
4.1.2 PROJETO 02 - HOSPITAL VETERINÁRIO ESCOLA DA UNILEÃO.....	32
4.1.3 PROJETO 03 - CENTRO SOCIAL VETERINÁRIO PAKO STREET.....	37
4.2 ANÁLISE DE REFERÊNCIAS.....	40





SUMÁRIO

5. ASPECTOS URBANOS.....	41
5.1 MUNICÍPIO QUE ABRIGA A INTERVENÇÃO.....	42
5.2 DIVISÃO DE REGIÕES.....	43
5.3 MACROZONEAMENTO.....	44
5.4 POPULAÇÃO ESTIMADA.....	45
5.5 CLIMA.....	45
5.6 TEMPERATURA MÉDIA DO AR.....	46
5.7 UMIDADE RELATIVA DO AR.....	46
5.8 CHUVAS E VENTOS.....	46
5.9 BIOMA.....	47
6. ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	48
6.1 TOPOGRAFIA.....	52
6.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	53
6.3 INSOLAÇÃO.....	54
7. PROPOSTA PROJETUAL.....	55
8. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	57
9. INSTRUMENTOS PROJETUAIS.....	62
9.1 PROJETO.....	66
10. PERSPECTIVAS.....	97
10.1 PERSPECTIVAS INTERNAS.....	97
10.2 PERSPECTIVAS EXTERNAS.....	104





LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: BATTERSEA DOGS AND CATS HOME.....	15
FIGURA 02: VISTA DO ABRIGO UIPA.....	16
FIGURA 03: CANIL.....	16
FIGURA 04: HOSPITAL PÚBLICO DA ANCLIVEPA.....	17
FIGURA 05: HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.....	18
FIGURA 06: ATENDIMENTOS NO HOVET.....	18
FIGURA 07: OBRA DO HOSPITAL VETERINÁRIO MUNICIPAL DE CUIABÁ.....	19
FIGURA 08: ABRIGOS E ONG'S EM CUIABÁ.....	20
FIGURA 09: CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL.....	22
FIGURA 10: ZOONOSES, A CONTAMINAÇÃO ENTRE ANIMAIS E PESSOAS.....	23
FIGURA 11: HOSPITAL VETERINÁRIO STTARFORD.....	29
FIGURA 12: PLANTA BAIXA DO HOSPITAL VETERINÁRIO STAFFORD.....	30
FIGURA 13: LEGENDA PLANTA BAIXA.....	31
FIGURA 14: JARDIM DE ENTRADA.....	31
FIGURA 15: RECEPÇÃO.....	31
FIGURA 16: FACHADA DO HOSPITAL VETERINÁRIO ESCOLA DA UNILEÃO.....	32
FIGURA 17: CORTE EM PERSPECTIVA DO HOSPITAL.....	33
FIGURA 18: PLANTA BAIXA PAV TÉRREO.....	33
FIGURA 19: LEGENDA DA PLANTA BAIXA PAV TÉRREO.....	34
FIGURA 20: PLANTA BAIXA PAV SUPERIOR.....	35
FIGURA 21: LEGENDA DA PLANTA BAIXA PAV SUPERIOR.....	36
FIGURA 22: CENTRO SOCIAL VETERINÁRIO PAKO STREET.....	37
FIGURA 23: PLANTA DE SITUAÇÃO DO CENTRO SOCIAL PAKO STRET.....	38
FIGURA 24: VISTA AÉREA DO CENTRO SOCIAL VETERINÁRIO PAKO STREET.....	38
FIGURA 25: CANIS DO CENTRO SOCIAL VETERINÁRIO PAKO STREET.....	39
FIGURA 26: VISTA CANIS DO CENTRO SOCIAL VETERINÁRIO PAKO STREET.....	39



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 27: CUIABÁ.....	42
FIGURA 28: DIVISÃO DE REGIÕES DE CUIABÁ.....	43
FIGURA 29: MACROZONEAMENTO.....	44
FIGURA 30: POPULAÇÃO DE CUIABÁ/MT.....	45
FIGURA 31: TEMPERATURA DE CUIABÁ/MT.....	46
FIGURA 32: CERRADO E PANTANAL.....	47
FIGURA 33: REGIÃO SUL DE CUIABÁ.....	49
FIGURA 34: PERFIL DE RENDA DA REGIÃO SUL.....	49
FIGURA 35: PERFIL ETÁRIO DO BAIRRO JARDIM MOSSORÓ.....	50
FIGURA 36: CUIABÁ.....	50
FIGURA 37: ETA SUL, EM CUIABÁ.....	51
FIGURA 38: RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS NA CAPITAL.....	51
FIGURA 39: TOPOGRAFIA ENTORNO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	52
FIGURA 40: ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	53
FIGURA 41: INSOLAÇÃO NO TERRENO.....	54
FIGURA 42: TAB. DE ATIVIDADE DIMENSIONAMENTO VAGAS ESTÁCIO.....	61
FIGURA 43: ESTRUTURA DA TELHA TERMOACÚSTICA.....	62
FIGURA 44: COBERTURA DA EDIFICAÇÃO.....	62
FIGURA 45: COBOGÓ PERSONALIZADO.....	63
FIGURA 46: RENDER DO COBOGÓ PERSONALIZADO NA FACHADA.....	63
FIGURA 47: ESTRUTURA DO PILAR DE CONCRETO.....	65



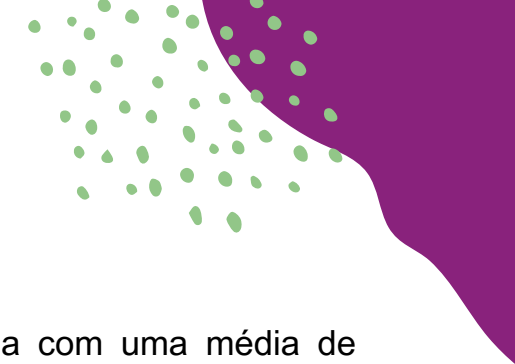
INTRODUÇÃO

A arquitetura deve incluir todas as camadas da sociedade. O foco no bem-estar e na hospitalidade está se tornando cada vez mais crucial para que a arquitetura contribua significativamente com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e promover a saúde ao usuário. A saúde trata de três pilares fundamentais: saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. Quando um desses pilares está em desequilíbrio, como acontece frequentemente devido ao descaso com os animais, os impactos ambientais se intensificam, afetando de maneira ampla e profunda toda a sociedade.

Essa proposta surgiu, após os índices altos de abandono no Brasil. De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde, no ano passado (2022), havia aproximadamente 30 milhões de animais abandonados nas ruas do Brasil.

Estes animais sofrem diariamente com o abandono, tanto doenças físicas como mentais, fome e maus tratos. Incapazes de se defender, dependendo de iniciativas governamentais e ONGs dedicadas ao resgate, ao cuidado e a adoção. A presença de um grande número de animais nas ruas não se trata apenas de bem-estar animal, mas também de saúde pública e segurança.

Durante este trabalho, serão explorados temas como a legislação brasileira, o funcionamento de abrigos para animais, a busca por compreender a relação social entre seres humanos e animais. Este trabalho se justifica pela necessidade de criar um espaço que ofereça um serviço público de saúde animal, voltado para os animais de família de baixa renda.



1.TEMA

Tema: Arquitetura da saúde.

Subtema: Centro de atendimento e reintegração de cães e gatos.

Local: Cuiabá-MT

1.1 JUSTIFICATIVA

A proteção aos animais domésticos está sendo discutida nas redes sociais, com denúncias diárias de abusos contra eles, sejam vira-latas ou de raças específicas, em situações precárias.

A escolha do tema se teve, devido a falta de assistência veterinária gratuita em Mato Grosso, especialmente considerando o impacto significativo que essa deficiência tem sobre a população de baixa renda.

A prestação de cuidados veterinários é crucial para assegurar o bem-estar e a saúde do animal. Segundo o

portal de notícias, Primeira Página com uma média de cerca de R\$ 200 por consulta, os tutores podem contar com profissionais qualificados e serviços de qualidade para cuidar de seus animais de estimação. Além das consultas, exames diagnósticos como os de sangue e de imagem são fundamentais para um diagnóstico preciso e podem também atingir o valor de R\$ 200 cada. Esses exames são importantes para detectar possíveis problemas de saúde e acompanhar a evolução do tratamento. Assim, prejudicam pessoas com dificuldades financeiras a cuidar de seus animais, resultando em abandonos.

Na capital mato-grossense existe a Secretaria do Bem-Estar Animal que é uma secretaria adjunta, vinculada à secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável. Atualmente, abriga cerca de 120 cães e gatos, mas sua estrutura tem capacidade para 60, metade disso. Ou seja, é necessário novos espaços com capacidade suficiente para atender a demanda.



Sendo assim, há a necessidade de um espaço que ofereça atendimentos gratuitos a cães e gatos, um espaço que ocorra também eventos como feira de adoção, além de ter um atendimento especializado na reintegração desses animais.

É evidente que o número de animais abandonados aumenta a cada ano, sendo as principais causas o nascimento inesperado de ninhadas, mudanças de residência, questões econômicas, perda de interesse pelos animais e comportamento inadequado dos animais de estimação. No entanto, de acordo com a Lei Federal 9.605/1998, o abandono de animais é considerado crime. Em 2020, com a aprovação da Lei Federal 14.064/20, foi estabelecido um aumento significativo nas penalidades para casos de maus-tratos, incluindo reclusão de dois a cinco anos, aplicação de multa e proibição da guarda em situações envolvendo cães ou gatos.

Portanto, refletindo sobre os grandes números de animais que são abandonados foi identificado que é necessário um local que possa atender às necessidades dos animais, criando soluções imediatas que podem ser encontradas na construção do abrigo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto arquitetônico de um centro de atendimento e reintegração de cães e gatos.

1.2.2 OBJETIVO ESPECIFICOS

- Analisar projetos de referência de Centros de atendimento e reintegração de cães e gatos;
- Criar espaço de lazer e evento para adoção dos animais;
- Planejar um espaço de atendimento emergencial para animais que necessitam de um apoio clínico.



- Ofertar um lugar para o cuidado, proporcionando que os animais estejam acolhidos;
- Pesquisar a legislação vigente para a execução do projeto.

1.3 PROBLEMA

Para Milhomem (2020), a crueldade contra os animais abrange uma variedade de comportamentos prejudiciais, que vão desde a negligência até a matança, e é um tema recorrente ao longo da história. As pessoas muitas vezes rejeitam os animais por razões que vão desde dificuldades financeiras causadas por doenças incapacitantes até problemas de convivência. Essas práticas não apenas representam um problema social, mas também uma questão de saúde pública, já que o aumento de animais abandonados nas ruas, a maioria sem vacinação, aumenta o risco de contrair e transmitir doenças para os outros animais e para os seres humanos.

Segundo Machado (2019), a OMS (Organização Mundial de Saúde) relata que o Brasil possui mais de 30 milhões de animais domésticos abandonados.

Nas grandes cidades como Cuiabá, a proporção é de um cachorro para cada cinco habitantes, e 10% deles estão abandonados. Nos municípios menores, a situação é semelhante, com alguns casos chegando a representar até um quarto da população humana.

Cães e gatos sem abrigo perambulam pelas ruas sem qualquer controle de sua população e saúde, o que aumenta a propagação de doenças, representando um risco para a saúde humana. Além disso, esses animais podem ocasionar acidentes de trânsito, pois os carros muitas vezes tentam desviar deles, resultando em lesões leves, e até mesmo fatais em certos casos.

Em Cuiabá, tem o Bem-Estar Animal que é uma secretaria-adjunta, vinculada à secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável, que promove para a população carente, tratamento ou castrações. O local usado pela secretaria, é emprestada do Centro de Zoonoses, e eles tentam um espaço próprio. Porém, também não tem uma estrutura que suporte a demanda. Atualmente, eles abrigam 120 cães e gatos, mas sua capacidade é de 60, metade disso.



Outro problema recorrente, são as condições financeiras de tutores que querem oferecer o melhor para seus pets, porém não tem condições. Assim os pets ficam expostos a doenças, sem vacinas, ou medicamentos como o de carrapato que é necessário a aplicação de 3 em 3 meses. No caso do carrapato, que podem oferecer até risco de morte aos humanos se forem picados e o bicho estar infectado com bactérias.

O estado de São Paulo teve um aumento no número de casos de violência contra animais, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública. No primeiro semestre de 2023, houve um aumento de mais de 7% em comparação ao ano anterior, representando o maior índice registrado em uma década. (SBT NEWS, 2023)

Além de aplicar e fortalecer as leis existentes que protegem os animais, é crucial investir em programas de conscientização e educação pública para promover uma cultura de respeito e compaixão pelos animais.

As autoridades, organizações de proteção animal e a sociedade em geral devem unir esforços para criar um ambiente onde os animais se sintam seguros e respeitados.

O projeto do Centro de Atendimento e Reintegração para cães e gatos, vai poder oferecer esses serviços de atendimento de forma gratuita, como consultas, exames e oferecer os medicamentos necessários.

1.4 METODOLOGIA

Neste tópico, serão descritos os métodos empregados na elaboração deste trabalho.

Inicialmente, a metodologia de pesquisa escolhida é a descritiva, que utiliza técnicas para analisar e interpretar dados, visando descrever características e identificar padrões em diversos contextos. É amplamente empregada em pesquisas e estudos de campo.



Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como objetivo estudar as características de um grupo, onde envolve analisar sua distribuição por idade, sexo, renda. Esse estudo busca compreender a composição e diversidade do grupo, identificar padrões e tendências, e pode ser realizado por meio de diversas metodologias de pesquisa, como levantamentos, entrevistas, questionários, entre outros.

A abordagem será de caráter qualitativa, que conforme Chizzoti (1995), essa metodologia se baseia na coleta de dados por meio de interações interpessoais, permitindo que os informantes compartilhem suas experiências. O pesquisador participa ativamente dessas interações, buscando compreender e interpretar o significado atribuído pelos participantes às suas ações. Terá como objetivo, buscar compreender determinados comportamentos, percepções entre outros aspectos imateriais sem apresentar dados numéricos, mas sim um estudo

detalhado de forma descritiva acerca da compreensão de saúde, conforto, necessidade e o bem estar dos animais. O método de estudo escolhido para alcançar o objetivo, são pesquisas em artigos, sites, legislações, informações de Organizações Não-Governamentais (ONG's) e documentos. Através dessas fontes, será possível obter informações necessárias, embasamento teórico e outras evidências relevantes para embasar argumentos e tomadas de decisões. As legislações que fornecerão acessos a leis, diretrizes oficiais, auxiliando na compreensão de normas vigentes na causa animal. A pesquisa abrangerá a população de animais abandonados na cidade de Cuiabá, a capital mato-grossense. O objetivo é solicitar a criação de um espaço de moradia provisória e um hospital dedicado ao atendimento dos animais desabrigados, visando minimizar a situação atual de abandono e a propagação de zoonoses.



REFERENCIAL TEÓRICO



2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Os animais desempenham papéis fundamentais na vida dos seres humanos, proporcionando benefícios emocionais, físicos e sociais.

O centro de acolhimento e reintegração de cães e gatos será uma instalação dedicada à recuperação, cuidado, proteção e cuidados de animais abandonados, maltratados e ameaçados. Os centros fornecem abrigo, alimentação, cuidados veterinários e atenção física e emocional a animais resgatados, e até mesmo promovem a adoção responsável.

No Brasil, esses centros são frequentemente dirigidos por organizações não-governamentais (ONGs), associações de proteção animal ou prefeituras. De acordo com estimativas de organizações de proteção animal, milhões de animais, incluindo cães e gatos, são abandonados anualmente no Brasil. Entre os fatores que contribuem para esse alto nível de abandonos, estão a falta de informação para os tutores de animais, e até mesmo a crença cultural de que animais são descartáveis.

Diante desse cenário, os centros de atendimento e reintegração desempenham um papel crucial na mitigação do sofrimento animal e na promoção da adoção responsável. No entanto, muitos desses centros enfrentam dificuldades financeiras e operacionais para lidar com o grande número de animais necessitados. O apoio da sociedade civil e a conscientização sobre a importância do respeito pelos animais são fundamentais para enfrentar esse problema de forma competente.

De acordo com o livro, *Shelter Medicine for Veterinarians and Staff*, em 10 de abril de 1866, surgiu a Sociedade Americana para a Prevenção da Crueldade contra Animais (ASPCA) em Nova York. Um abrigo que foi fundado por Henry Bergh, para barrar as injustiças que os animais enfrentavam nos Estados Unidos. Henry Bergh foi um defensor dos direitos dos animais e pioneiro no movimento de bem-estar animal nos Estados Unidos.



Ainda de acordo com o livro, o planejamento de abrigos, tem que ter como principal foco a saúde e o bem-estar dos animais, e ainda destaca a importância da sustentabilidade na construção. Descrevem o abrigo como um percurso que os animais percorrem desde a admissão até a triagem, o tratamento médico, retenção, e pôr fim a adoção. Tendo como principal objetivo garantir a saúde física e mental dos animais.

2.1.1 ABRIGO ANIMAL NO MUNDO

De acordo com COSTA (2020), o abrigo mais antigo no mundo, é o Battersea Dogs and Cats Home (fig. 01), que foi fundado em 1860 e é localizado em Londres no Reino Unido. Além de prestar cuidados aos animais, o Battersea Dogs and Cats Home oferece suporte abrangente aos proprietários de pets. O abrigo fornece orientação especializada, conduz campanhas de bem-estar animal, realiza resgates e assiste o processo de realojamento dos cães e gatos. Adicionalmente, apoia a reintegração dos animais em novos lares.

Figura 01: Battersea Dogs and Cats Home.

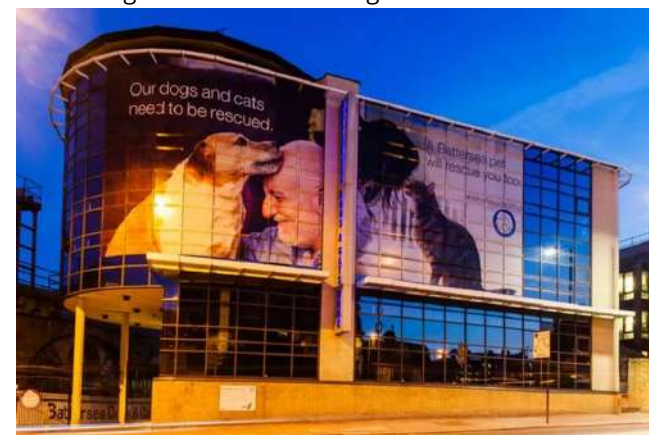


Foto: Battersea, 2020.

Ao longo da história esse abrigo cuidou de mais de 3,1 milhões de cães e gatos. Já em 2014, o Battersea Dogs and Cats Home, passou por uma remodelação, onde foi incluído um novo centro de avaliação e canis de admissão. Essa modernização também trouxe um hospital veterinário de oito pavimentos, outro edifício de treinamento e instalações administrativas, tornando-se um marco para a organização. (BATTERSEA DOGS AND CATS HOME, 2017).



2.1.2 ABRIGO ANIMAL NO BRASIL

Segundo Ostos, (2017), no Brasil a primeira sociedade criada em prol aos animais foi a União Internacional Protetora dos Animais (UIPA) (fig. 02), criada na cidade de São Paulo no ano de 1895, e ainda funciona até os dias de hoje. Com a sede própria na Vila Mariana, onde hoje é o Parque do Ibirapuera, a UIPA rapidamente expandiu as ações. Na década de 1920, já possuía um cemitério para animais e, em 1929, inaugurou um hospital dedicado a socorrer os animais da cidade, oferecendo atendimento gratuito para aqueles cujos donos não podiam arcar com os custos dos tratamentos. Em 1930, a organização contava com aproximadamente 2.500 sócios, consolidando-se como uma importante entidade de proteção animal no Brasil.

Figura 02: Vista do abrigo UIPA.



Foto: Acervo fotográfico do UIPA.

Figura 03: Canil.



Foto: Acervo fotográfico do UIPA.



O Hospital Público Veterinário da Anclivepa (fig. 04), inaugurado em 2012 no bairro do Tatuapé, de São Paulo, marcou o surgimento do primeiro hospital veterinário público no Brasil. Estabelecido em conjunto com a prefeitura municipal, tinha como objetivo proporcionar atendimento veterinário gratuito para cães e gatos da região, representando um avanço significativo no acesso aos cuidados de saúde animal.

Figura 04: Hospital Público da Anclivepa.



Foto: Anclivepa.

Com a parceria entre a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa), e a Prefeitura Municipal de São Paulo, o hospital veterinário público se tornou uma fonte vital de assistência veterinária para famílias de baixa renda e animais desamparados. Além disso, serviu como um centro de referência e promoção da posse responsável e da conscientização sobre a importância dos cuidados veterinários regulares. Desde a inauguração, o hospital veterinário público tem desempenhado um papel essencial na redução do sofrimento animal e na promoção da saúde e bem-estar dos animais de estimação. em São Paulo.

2.1.3 ABRIGO ANIMAL EM MATO GROSSO

Em Mato Grosso, há o Hospital Veterinário (fig. 05) na Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET), inaugurado em 9 de setembro de 1999 onde oferecem uma ampla gama de serviços para pequenos animais, que incluem vacinação, curativos, transfusões, testes laboratoriais, procedimentos cirúrgicos entre outros.



Esses serviços são destinados a assegurar o bem-estar e a saúde dos animais, ao mesmo tempo que contribuem para o avanço do conhecimento e práticas na área da medicina veterinária.

Figura 05: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso.



Foto: Universidade de Mato Grosso, 2022.

O HOVET atende a comunidade com médicos veterinários residentes e mestrands (fig. 06), supervisionados pelos professores do curso, e por médicos veterinários.

Figura 06: Atendimentos no HOVET.



Foto: Gazeta Digital, 2019.

Por meio desse modelo de atendimento, o HOVET não apenas melhora a qualidade de vida dos animais tratados, mas também contribui para a formação de profissionais éticos e capacitados, preparados para enfrentar os desafios da medicina veterinária moderna.



2.1.4 ABRIGOS

Para o Conselho Federal de Medicina Veterinária, os abrigos para animais desempenham um papel fundamental na proteção e cuidado de animais em situação de abandono. Esses locais oferecem refugio seguro para animais que foram negligenciados, proporcionando os cuidados necessários para a recuperação física e emocional. Além disso, os abrigos também acolhem animais com doenças especialmente quando essas condições podem representar um risco à saúde pública. Nesses casos, os abrigos asseguram que os animais recebam tratamentos adequados, minimizando o sofrimento e prevenindo a propagação de doenças.

Segundo Rocha (2010), os abrigos devem ter como objetivo principal defender os animais, proporcionando ao mesmo tempo um ambiente confortável e higiênico.

De acordo com Costa (2020), em Cuiabá possui cinco abrigos (fig. 08) para animais em situação de rua.



Figura 08: Abrigos e ong's em Cuiabá.

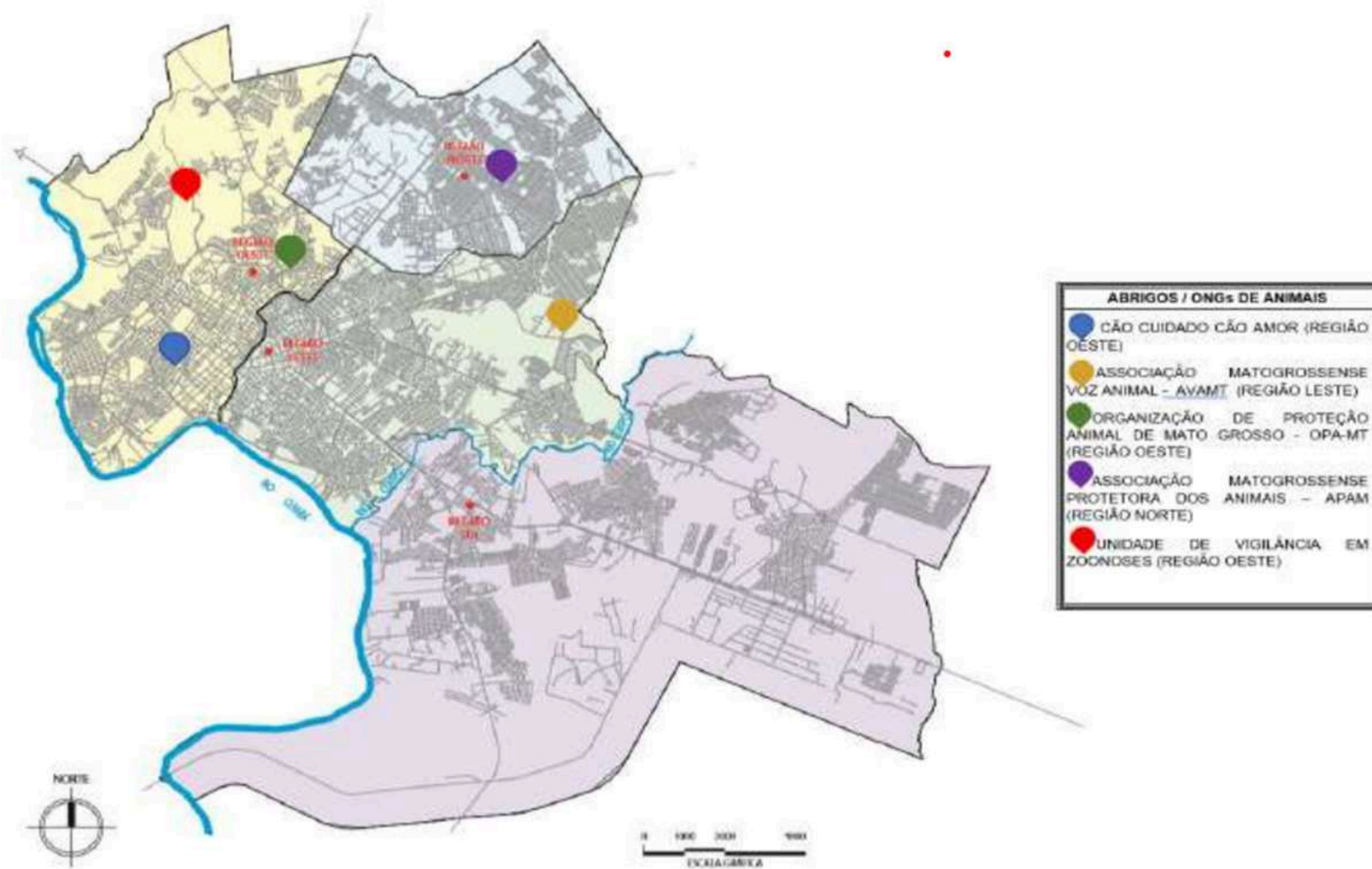


Foto: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU (2007), adaptado por COSTA, 2020.



Conforme identificado na figura 08, os abrigos são distribuídos pelas regiões norte, leste e oeste da capital mato-grossense. A quantidade insuficiente de abrigos deixa muitos animais abandonados em condições degradantes, criando um problema de saúde pública.

De acordo com o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, existem três tipos de abrigos, o primeiro Abrigo “porta abertas” que aceita qualquer animal da espécie que não é mais desejado. O segundo denominado Santuário, onde oferece cuidados e atenção a animais abandonados até o fim de suas vidas. E por fim, o terceiro Abrigos de resgate, que nada mais é onde resgatam animais em condições críticas de abandono e exploração, recuperando e reabilitando-os para adoção.

2.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS

O Centro de atendimento, acolhimento e reintegração de cães e gatos irá promover o bem-estar físico e emocional dos animais. Ajudará na redução de casos de abandono, ao fornecer assistência e suporte aos proprietários de

aos proprietários de animais em dificuldades, o centro também ajudará promover a posse responsável e vai fornecer recursos para lidar com questões como cuidado de saúde e comportamento do animal.

Por meio de programas educacionais e atividades de conscientização, o centro pode promover o respeito pelos animais e ensinar praticas de cuidados adequadas, contribuindo para uma comunidade mais compassiva e empática. A interação com animais pode ter efeitos terapêuticos positivos para pessoas de todas as idades, incluindo redução do estresse, e melhoria do humor.

Além de servir como um ponto de encontro para os amantes de animais, proporcionando oportunidades para interações sociais positivas e a construção de comunidades em torno do amor pelos animais.

De acordo com Tatibana, (2009) cães e gatos desempenham um papel cada vez mais relevante na promoção da saúde mental e, em alguns casos, até mesmo física nas pessoas.



Em um mundo onde o isolamento social é uma realidade crescente devido ao rápido desenvolvimento da civilização moderna, esses animais de estimação se tornam uma fonte constante de companhia e conforto. Eles desempenham um papel fundamental em ajudar as pessoas a manter seu equilíbrio emocional em meio à solidão e ao estresse da vida cotidiana.

2.3 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

O centro vai implementar programas de reciclagem de resíduos orgânicos, transformando resíduos de alimentos em adubo por meio de compostagem ou biodigestão, reduzindo assim a quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários e depreciando a pegada de carbono associada ao descarte de resíduos.

De acordo com SILVA (2016), o avanço da gestão de resíduos sólidos e orgânicos em Cuiabá tem sido notável, acompanhando as diretrizes estabelecidas pela legislação municipal. Essas diretrizes tem norteado a elaboração de projetos e planos voltados para uma gestão mais eficiente desses resíduos, como atestam o Plano de Gerenciamento Integrado e a Política Municipal de Resíduos Sólidos.

O edifício do Centro de atendimento, acolhimento e reintegração de cães e gatos, será uma construção sustentável (fig. 09) que de acordo com Araújo (2008) é um sistema construtivo que realiza modificações conscientes no ambiente ao seu redor, a fim de satisfazer as necessidades da edificação e do estilo de vida contemporâneo, enquanto preserva o meio ambiente e os recursos naturais.

Figura 09: Construção sustentável.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Foto: SustetArq, 2019.



Esse sistema busca minimizar os efeitos adversos das ações humanas sobre o meio ambiente, ao mesmo tempo em que maximiza os benefícios para as atuais e futuras gerações. Por meio de práticas mais sustentáveis, como exemplo o uso de materiais ecologicamente corretos, eficiência energética e gerenciamento responsável de resíduos, a construção sustentável visa criar espaços habitáveis que promovem o bem-estar humano, ao mesmo tempo em que protegem e conservam o meio ambiente. Terá como benefício também, a diminuição de animais abandonados pelas ruas da capital consequentemente de doenças e contaminações no ser humano (fig. 10). Zoonose é um termo usado para designar doenças que podem ser transmitidas entre animais e ser humanos. (Fernandes, 2020).

Figura 10: Zoonoses, a contaminação entre animais e pessoas.



Foto: Sanity Consultoria Sanitária, 2020.

A forma de contaminação varia de acordo com o tipo de doença, mas geralmente ocorre por meio de contato com animais infectados.



CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS



3.1 LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL

Conforme a Declaração Universal dos Direitos dos Animais da Unesco (ONU), no art. 1º “todos os animais nascem iguais perante a vida e tem o mesmo direito à existência.”

No art. 2º:

- a) Cada animal tem direito ao respeito.
- b) O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais, ou explorá-los, violando esse direito. Ele tem o dever de colocar a sua consciência a serviço dos outros animais.
- c) Cada animal tem direito à consideração, à cura e à proteção do homem.

Portanto, esse é um dever que todos devem assegurar aos animais.

3.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL

Foi aprovado na Câmara dos Deputados um projeto da Lei 1070/22, que obriga proprietários de animais domésticos a garantir o bem-estar físico e mental, principalmente cuidados com higiene, e saúde.

Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020, no Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

Ainda

Art. 6º Os animais domésticos, além do direito inviolável à vida, têm resguardados os direitos básicos que lhes garantam a sobrevivência com dignidade, dentro das condições de seus tutores, sendo resguardos aos mesmos, sempre, ao menos o mínimo existencial.

Ainda no âmbito nacional, o Conselho Federal de Medicina Veterinária determinou a resolução nº 1.275/2019, que fala sobre “Estruturação de Estabelecimentos Médico-veterinários”.



O Guia Técnico de Construção e Manutenção de Abrigos e Canis, do Conselho Federal de Medicina Veterinária que também auxilia no projeto diz que:

A estrutura física adequada é aquela capaz de atender à rotina do canil e proporcionar bem-estar aos animais alojados. Sendo assim, é importante que o estabelecimento tenha condições físicas e financeiras para sua construção e manutenção. O local escolhido não deve estar próximo de escolas, hospitais ou indústrias de alimentos, e deve contar uma vizinhança receptiva a sua atividade. Segundo a World Animal Protection (WSPA) o número máximo de animais num canil deve ser de 100 cães, com área aproximada de 5 m² por animal. Ainda, a localização deve estar de acordo com o zoneamento municipal: em alguns municípios que não possuem área rural a criação de animais não é permitida.

3.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

No âmbito municipal, o atual prefeito da capital Emanuel Pinheiro sancionou a Lei complementar Nº 436 de 03 de outubro de 2017.

Art. 3º Para fins desta Lei complementar, considera-se:

IV – guarda responsável o conjunto de compromissos assumidos pela pessoa natural ou jurídica – guardião ou responsável – ao adquirir, adotar ou utilizar um animal, que consiste no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais e de saúde do animal e na prevenção de riscos que esse possa causar à comunidade ou ao ambiente, tais como os de potencial de agressão, de transmissão de doenças ou de danos a terceiros.

No capítulo II, desta mesma lei na seção I, o artigo 7º reforça que “fica o guardião responsável pela manutenção deste em perfeitas condições de alojamento, alimentação, saúde e bem-estar”.



No art. 19 diz que “os canis e gatis comerciais e não comerciais atenderão às seguintes exigências:”

I – área mínima de:

a) 1m² (um metro quadrado), por animal de até 10kg (dez quilogramas);

b) 2,5m² (dois virgula cinco metros quadrados), por animal com peso superior a 10kg (dez quilogramas) e de até 20kg (vinte quilogramas);

c) 5m² (cinco metros quadrados), por animal com peso superior a 20kg (vinte quilogramas);

II – espaço aberto e ventilado adequado para abrigo dos animais;

V – alimentação e água em quantidade adequada ao tamanho do animal, com recolhimento das sobras de alimentação após cada refeição;

VI – boas condições de higiene, mantidas por meio de limpeza diária;

Parágrafo único. Os canis e gatis comerciais e não comerciais deverão ainda atender a legislação vigente que estabelece padrões de emissão de ruídos.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS



4.1 PROJETO 01 - HOSPITAL VETERINÁRIO STAFFORD

Ficha técnica:

Arquitetos: Vokes e Peters.

- Ano: 2021.
- Área construída: 1300m².
- Status: Construído.
- Localização: Brisbane, Austrália.

O projeto de referencia 01, Hospital Veterinário Stafford, um projeto dos arquitetos Vokes e Peters, do ano de 2021. Tem uma área construída de 1.300 m², e está localizado na cidade de Brisbane, na Austrália.

O Hospital Veterinário Stafford (fig. 11), um edifício de alto padrão, que oferece cuidados para situações de emergência e para procedimentos eletivos.

Figura 11: Hospital Veterinário Sttarford.



Foto: ArchDaily, 2023.

Com uma arquitetura funcional, e uma estética aplicada ao cuidado animal, o edifício do Hospital Veterinário (fig. 12) foi feito para oferecer um ambiente acolhedor e eficiente, para os animais e para os profissionais que trabalham na unidade. O edifício mantém sua identidade discreta, pois fica localizado em um zoneamento industrial e nunca para de funcionar. A fachada contendo a mistura de metal e vidro permite a entrada de luz, de forma inteligente.



Com uma arquitetura funcional, e uma estética aplicada ao cuidado animal, o edifício do Hospital Veterinário (fig. 12) foi feito para oferecer um ambiente acolhedor e eficiente, para os animais e para os profissionais que trabalham na unidade. O edifício mantém sua identidade discreta, pois fica localizado em um zoneamento industrial e nunca para de funcionar. A fachada contendo a mistura de metal e vidro permite a entrada de luz, de forma inteligente.

Figura 12: Planta baixa do Hospital Veterinário Stafford.



Foto: ArchDaily, 2023 adaptado pela autora.



Figura 13: Legenda planta baixa, Hospital Veterinário Sttarford.

1 JARDIM DE ENTRADA	11 FÁRMACIA	21 ALA DE ISOLAMENTO	31 ALA DE ISOLAMENTO
2 ENTRADA PRINCIPAL	12 UNIDADE CUIDADOS INTENSIVOS	22 MUDAR DE QUARTO	32 REFEITÓRIO DOS FUNCIONÁRIOS
3 SALA DE ESPERA	13 ENFERMARIA DA UTI	23 SALA CIRÚRGICA	33 JARDIM DOS FUNCIONÁRIOS
4 RECEPÇÃO	14 PROCEDIMENTOS GERAIS	24 ESTERILIZAÇÃO CENTRAL	34 ARMAZENAMENTO DE LIXO
5 SALA DE CONSULTA	15 PROCEDIMENTOS MÉDICOS	25 LAVANDERIA E ROUPA DE CAMA	35 ESTACIONAMENTO
6 ULTRASSON	16 RADIOGRAFIA	26 PREPARAÇÃO DE SANGUE	36 ÁREA TÉCNICA
7 QUIMIOTERAPIA	17 SALA DE CONTROLE	27 ENFERMARIA	
8 BANHEIRO	18 RESSONANCIA MAGNÉTICA	28 HIDROMASSAGEM	
9 ESCRITÓRIO	19 CT	29 AR LIVRE	
10 PATOLOGIA	20 ARMAZENAMENTO DE EQUIPAMENTOS	30 JARDIM DOS ANIMAIS	

Foto: ArchDaily, 2023, adaptado pela autora 2024.

Observando a planta baixa do Hospital Veterinário Stafford, é possível observar que uma das principais preocupações dos arquitetos responsáveis foi a entrada de luz natural no edifício. Todos os espaços acessíveis para o público estão recebendo muita luz (fig. 14).

O hospital possui amplos corredores de circulação que facilitam o trânsito de pessoas e animais, permitindo a entrada de luz natural e ventilação por todo o edifício.

Figura 14: Jardim de entrada.



Foto: ArchDaily, 2023.

Figura 15: Recepção



Foto: ArchDaily, 2023.

A recepção (fig. 15) foi feita de forma minimalista, e utilizaram cores neutras assim ajudam na sensação de ser um ambiente tranquilo e acolhedor, utilizando janelas maiores que permitem a entrada de luz natural, criando mais um espaço bem iluminado e convidativo para os visitantes.



4.2 PROJETO 02 - HOSPITAL VETERINÁRIO ESCOLA DA UNILEÃO

Ficha técnica:

Arquitetos: Lins Arquitetos Associados

- Ano: 2023.
- Área construída: 5.236 m².
- Status: Construído.
- Localização: Juazeiro do Norte, no Ceara, Brasil.

Atendem animais de pequeno e grande porte, conta com áreas de enfermaria, centro cirúrgico, farmácia e muito mais. O Hospital Veterinário Escola da Unileão (fig. 16), conta também com um amplo centro de pesquisa bem equipado com muitos laboratórios e salas de aula. Um ponto importante na escolha desse projeto como referencia é que a temperatura da cidade onde está implantado é semelhante ao de Cuiabá, com 35°C, um índice que segundo os arquitetos responsáveis pelo projeto tende a só aumentar.

Figura 16: Fachada do Hospital Veterinário Escola da Unileão.



Foto: ArchDaily, 2024.

Conforme é possível identificar na figura 15, a fachada do edifício foi projetada uma barreira para proteger o edifício, contra o sol utilizando tijolos cerâmicos que permitem a filtragem da luz solar, assim ficando um ambiente mais confortável. Essa solução para a fachada, também atua como uma barreira que separa as áreas públicas das privadas, garantindo a privacidade e segurança. O design ondulado dos tijolos não apenas adiciona um elemento estético ao edifício, mas também complementa as ondas do telhado, criando uma harmonia visual.



Esse design arquitetônico é cuidadosamente pensado para melhorar a eficiência energética do edifício e proporcionar um espaço agradável para os ocupantes, como pode ser observado na figura 17. O terreno é dividido em dois platôs, que tem diferença de quatro metros, e é utilizado o muro de arrimo, contendo jardins que minimizam a diferença dos níveis.

Figura 17: Corte em perspectiva do Hospital Veterinário Escola da Unileão.



Foto: ArchDaily, 2024.

O edifício todo é dividido em blocos de diferentes formas geométricas, com vãos entre si, permitindo a livre ventilação entre eles. Os espaços foram contemplados com jardins. Esses espaços vão contribuir com a umidade dos ambientes, criando um clima agradável principalmente nas épocas de seca. Além disso, esses jardins servem como áreas de convivência e recreação, para os usuários.

Figura 18: Planta baixa do pavimento térreo do Hospital Veterinário Escola de Unileão.

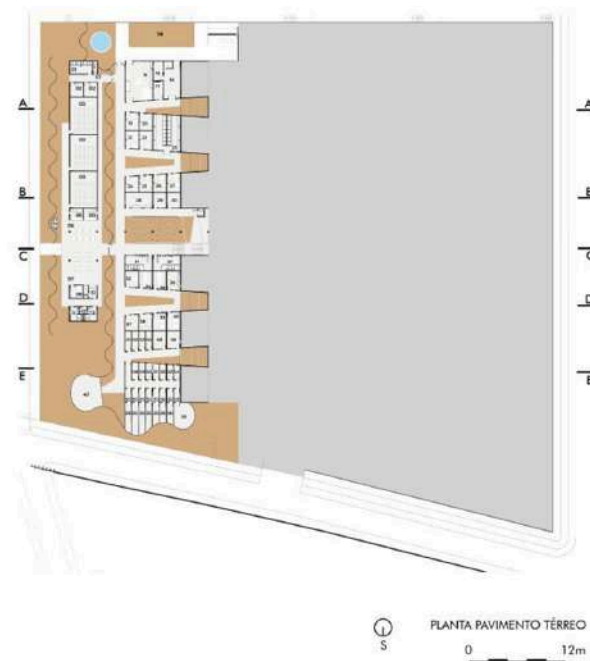


Foto: Archdaily, 2024.



Figura 19: Legenda da planta baixa do pavimento térreo do Hospital Veterinário Escola de Unileão.

LEGENDA:

01 - ENFERMARIA (DOENÇAS INFECCIOSAS)	25 - CONSULTÓRIO 06	49 - ABRIGO 07 (CÃES)
02 - CONSULTÓRIO (DOENÇAS INFECCIOSAS)	26 - CONSULTÓRIO 07	50 - ABRIGO 08 (CÃES)
03 - SALA DE AULA	27 - CONSULTÓRIO 08	51 - ABRIGO 09 (CÃES)
04 - CASA DE GÁS	28 - FARMÁCIA	52 - ABRIGO 10 (CÃES)
05 - LANCHONETE	29 - ARQUIVO	53 - ABRIGO 11 (CÃES)
06 - ÁREA PARA MESAS	30 - T.I	54 - ABRIGO 12 (CÃES)
07 - ESPERA	31 - VESTIÁRIO FEMININO	55 - ANIMAIS SELVAGENS
08 - TRIAGEM	32 - VESTIÁRIO MASCULINO	56 - SOLÁRIO
09 - CAIXA/FINANCEIRO	33 - DIRETORIA	
10 - RECEPÇÃO	34 - SALA DE REUNIÕES 01	
11 - BANHEIRO MASCULINO	35 - SALA DE REUNIÕES 02	
12 - BANHEIRO ADAPTADO	36 - COPA	
13 - BANHEIRO FEMININO	37 - SALA DOS PROFESSORES	
14 - FISIOTERAPIA EXTERNA (PEQ. ANIMAIS)	38 - SALA DE ALUNOS	
15 - FISIOTERAPIA INTERNA (PEQ. ANIMAIS)	39 - QUARTO PLATONISTA 01	
16 - CONTROLE/IMPRESSÃO/REVELAÇÃO	40 - QUARTO PLATONISTA 02	
17 - ANÁLISE DE EXAME/ARQUIVO	41 - ABRIGO 01 (GATOS)	
18 - SALA PARA EXAMES DE IMAGEM	42 - ABRIGO 02 (GATOS)	
19 - CONSULTÓRIO 01	43 - ABRIGO 03 (GATOS)	
20 - CONSULTÓRIO 02	44 - ABRIGO 04 (GATOS)	
21 - CONSULTÓRIO 03	45 - DEPÓSITO 01	
22 - CONSULTÓRIO 04	46 - DEPÓSITO 02	
23 - ENFERMARIA (PEQ. ANIMAIS)	47 - SOLÁRIO	
24 - CONSULTÓRIO 05	48 - ABRIGO 06 (CÃES)	

Foto: ArchDaily, 2024, adaptado pela autora, 2024.

No térreo (fig. 18), localizado no primeiro platô, estão distribuídos diversos espaços essenciais para o funcionamento do edifício, incluindo abrigos para os animais, salas de aula para a educação e treinamentos, enfermarias e consultórios veterinários. Estes espaços são projetados para fornecer atendimento imediato e educação continua.



Figura 20: Planta baixa do pavimento superior do Hospital Veterinário Escola de Unileão.



Foto: Archdaily, 2024.



Figura 21: Legenda da planta baixa do pavimento superior do Hospital Veterinário Escola de Unileão.

LEGENDA

01 LAB. DE AULAS PRÁTICAS
02 EXPOSIÇÃO DE ESQUELETOS
03 HIGIENIZAÇÃO
04 CÂMARA FRIA
05 LABORATÓRIO 01
06 SALA DE AULA
07 LABORATÓRIO 02
08 LABORATÓRIO 03
09 LAB. AULAS PRÁTICAS 03
10 LABORATÓRIO 04
11 LABORATÓRIO 05
12 LABORATÓRIO 06
13 BANHEIRO FEMININO
14 BANHEIRO MASCULINO
15 BANHEIRO ADAPTADO
16 BANHEIRO FEMININO
17 BANHEIRO MASCULINO
18 PREPARO / ESPERA DE ANIMAIS PEQUENOS

19 SALA DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS
20 CUBA PARA ESCOVAÇÃO PRONTUÁRIOS
21 DML
22 GUARDA DE MATERIAIS CIRÚRGICOS
23 CENTRAL DE MATERIAL ESTERELIZADO
24 LAVAGEM, DESCONTAMINAÇÃO E EMBALAGEM
25 EXPURGO
26 INDUÇÃO (GRANDES ANIMAIS)
27 SALA DE CIRURGIA (GRANDES ANIMAIS)
28 SALA DE CIRURGIA (PEQUENOS ANIMAIS)

29 SALA DE INDUÇÃO (PEQUENOS ANIMAIS)
30 U.T.I
31 CONSULTÓRIO (GRANDES ANIMAIS)
32 SECRETARIA
33 DEPÓSITO 02
34 DEPÓSITO 03
35 DEPÓSITO 04
36 DEPÓSITO 05
37 DML
38 VESTIÁRIO FEMININO (FUNCIONÁRIOS)
39 VESTIÁRIO MASCULINO (FUNCIONÁRIOS)
40 COPA/ESTAR (FUNCIONÁRIOS)
41 BAIA 01
42 BAIA 02 (ISOLAMENTO)
43 BAIA 03
44 BAIA 04

45 BAIA 05
46 BAIA 06
47 BAIA 07
48 BAIA 08
49 BAIA 09
50 BAIA 10
51 BAIA 11
52 BAIA 12
53 BAIA 13
54 BAIA 14
55 BAIA 15
56 BAIA 16
57 APOIO / SERVIÇOS TÉCNICOS 01
58 APOIO / SERVIÇOS TÉCNICOS 02
59 APOIO / SERVIÇOS TÉCNICOS 03
60 APOIO / SERVIÇOS TÉCNICOS 04
61 APOIO / SERVIÇOS



PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR

0 12m

TÉCNICOS 05
62 CIRCULAÇÃO DE SERVIÇOS (BAIA/PIQUETES)
63 BRETE
64 AMBULATÓRIO (GRANDES ANIMAIS)
65 EMBARCADOURO
66 FISIOTERAPIA - ÁREA EXTERNA (GRANDES ANIMAIS)
67 PIQUETE 01
68 PIQUETE 02
71 PIQUETE 03
72 PIQUETE 04
73 PIQUETE 05

74 PIQUETE 06
75 PIQUETE 07
76 PIQUETE 08
77 PIQUETE 09
78 PIQUETE 10
79 PIQUETE 11
80 PIQUETE 12
81 NECROPSIA (GRANDES ANIMAIS)
82 CÂMARA FRIA
83 DEPÓSITO
84 SALA DE RECUPERAÇÃO (GRANDES ANIMAIS)

Foto: Archdaily, 2024.

O pavimento superior que fica no segundo platô, onde ficam as baias, área de fisioterapia e também alguns laboratórios de aula conforme observado na figura 17. Além disso, este pavimento abriga consultórios adicionais, salas de cirurgias bem equipadas. Por fim, segundo a descrição enviada ao ArchDaily, pelo autor do projeto eles tinham a vontade de transformar o espaço no edifício um “oásis no meio do sertão”, criando espaços amplos e agradáveis, assim oferecendo um lugar para o bem-estar dos visitantes, dos profissionais que ali vão trabalhar e dos animais.



4.3 PROJETO 03 - CENTRO SOCIAL VETERINÁRIO PAKO STREET

Ficha técnica:

Arquitetos: Mert Urlu Architecture.

- Ano: 2022.
- Área construída: 29.916 m²
- Status: Construído.
- Localização: Gokdere, na Turquia.

Segundo informações obtidas pelo ArchDaily, o Centro Social Veterinário Pako Street (fig. 22), não foi projetado apenas para ser um lar temporário, mas para oferecer atendimentos de reabilitação aos animais, com base na relação humanos e cães. O edifício contém muitos espaços amplos, e abertos possibilitando a entrada de muita luz natural, por todo o edifício.

Figura 22: Centro Social Veterinário Pako Street.



Foto: ArchDaily, 2023.

Os abrigos ficam nas bordas, e são separados pela zona central (fig. 23) e ainda conta com um anfiteatro aberto que também é usado para seminários, e workshops sobre os cuidados com os animais.



Figura 23: Planta de situação do Centro Social Veterinário Pako Street.



Foto: ArchDaily, 2024.

Interessante a forma de implantação, em formato de asas. O terreno onde foi implantado tem 110.00 m². Ainda de acordo com informações do autor do projeto para o ArchDaily, uma unidade de quarentena para os animais recém chegados e um abrigo para cães mais agressivos estão na extremidade leste do terreno para não mistura-los com outros pets.

O desenho e a disposição espacial das unidades (fig. 24) de abrigo foram posicionados com a finalidade de criar salas suficientes espaçosas (fig. 25), com bastante luz natural e ventilação.

Figura 24: Vista aérea do Centro Social Veterinário Pako Street.



Foto: ArchDaily, 2023.



Figura 25: Canis do Centro Social Veterinário Pako Street.



Foto: ArchDaily, 2023.

Os canis desse centro social, todos possuem áreas cobertas e área descobertas. As paredes ajudam no sombreamento, e também tem informações dos cães e suas raças assim ajuda os profissionais, e visitantes que quiserem fazer a adoção.

Figura 26: Vista canis do Centro Social Veterinário Pako Street.



Foto: ArchDaily, 2023.



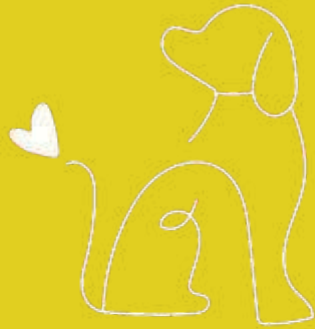
4.2 ANÁLISE DE REFERÊNCIAS

Quadro 01 – Análise comparativa dos Projetos de Referência.

E S T R U T U R A L I S I C A		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
	Título	Hospital Veterinário Stafford	Hospital Veterinário Escola da Unileão	Centro Social Veterinário Pako Street
	Situação atual	Concluído	Concluído	Concluído
	Ano de conclusão	2021	2023	2022
	Localização	Brisbane, Austrália	Juazeiro do Norte, Brasil	Gokdere, Turquia
	Metragem m2	1.300 m2	5.236 m2	23.916 m2
	Partido arquitetônico			
	Ambientes planejados	Abrigos, Quimioterapia, Escritórios, Radiografia, Salas de cirurgia, Ressonância magnética, Enfermarias, Farmácia, Ultrassom, recepção, sala de espera, patologia	Abrigos, Laboratórios, Salas de aula, Sala de cirurgias, DML, Consultórios, Secretária, Vestiários, Baías, Piquete	Abrigos, áreas verdes, administração, anfiteatro,
	Materiais construtivos	Metal, Vidro, Madeira	Metal, Alumínio, Tijolo Cerâmico	Metal, concreto
	Benefícios ambientais	-	Estratégias bioclimáticas passivas	Sistema automático de rega
	Instrumentos complementares	-	-	-
	Entorno	Áreas verdes, residências	Residências, Centro Universitário	Áreas verdes, residências

Foto: Autoral, 2024.

Alguns parâmetros interessantes que foram analisados, a iluminação e ventilação natural, muito presente nos três projetos de referencia escolhidos. A forma que foram posicionados, cada um com a sua particularidade. As áreas verdes integradas com os outros ambientes, contribuindo para além do bem-estar físico e mental, para o conforto térmico. A integração dos ambientes, assim aproximando mais o ser humano dos animais.



ASPECTOS URBANOS



5.1 MUNICIPIO QUE ABRIGA A INTERVENÇÃO

Área total do município de Cuiabá/MT (fig. 27):
4.327,448km²

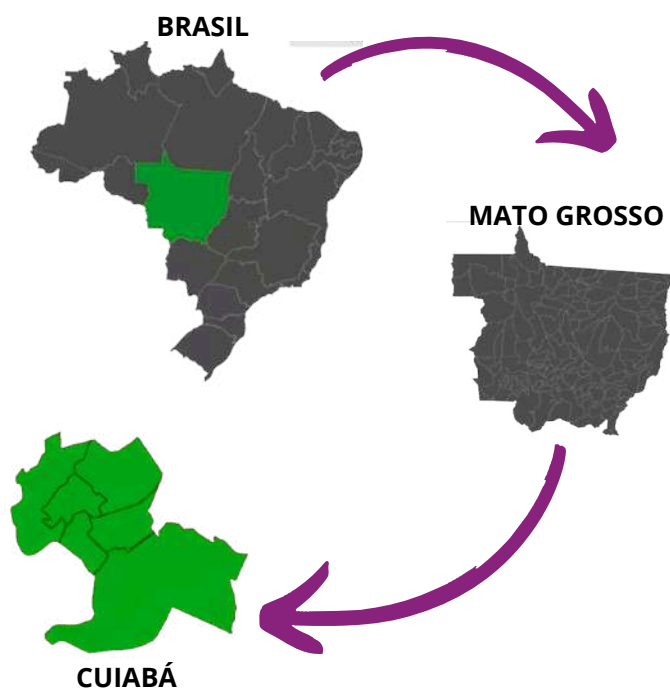


Figura 27: Cuiabá.



Foto: G1, 2024.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Cuiabá de 2004, com a sanção da Lei nº 4.719, o perímetro urbano da cidade foi ampliado em 1,99 km². Essa expansão incorporou parte da área definida pela Lei nº 4.485, aumentando a macrozona urbana para um total de 254,57 km².



5.2 DIVISÃO DE REGIÕES

Cuiabá é dividida em várias regiões, (fig. 28) cada uma com características próprias. O Centro concentra comércio e serviços públicos. A Região Norte é densamente povoada, com bairros como CPA e Morada da Serra. A Região Sul está em expansão, com áreas como Coxipó e Parque Cuiabá. Na Região Leste, bairros como Novo Mato Grosso e Jardim Itália. A Região Oeste inclui bairros como Ribeirão do Lipa e Santa Rosa. E o Distrito Industrial, no Sul, é um importante polo econômico da cidade.

Figura 28: Divisão de regiões de Cuiabá.

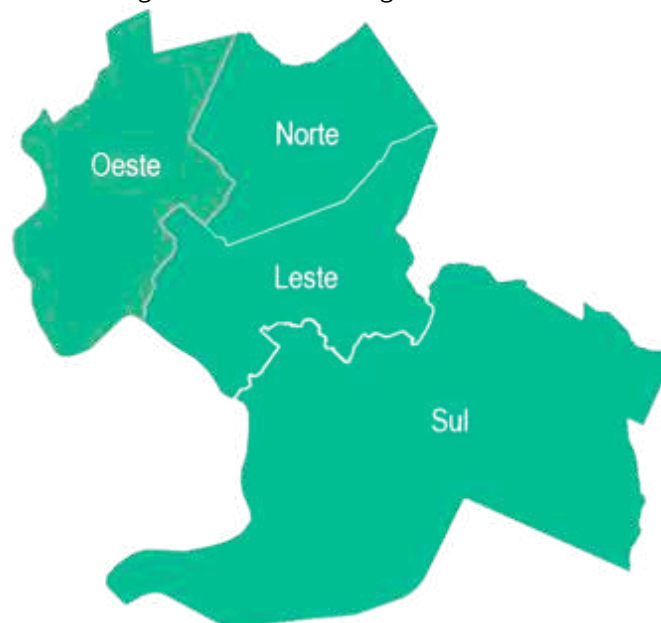


Foto: Adaptado pelo autor, 2024.



5.3 MACROZONEAMENTO

Figura 29: Macrozoneamento de Cuiabá/MT.



Foto: IPDU.



Esse mapa mostra o macrozoneamento de Cuiabá, Mato Grosso, e foi feito em 2011 pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Ele é como uma espécie de “guia” que divide uma cidade em zonas com diferentes funções, para que o crescimento urbano seja mais organizado.

Cada cor representa um tipo de área. Por exemplo, as áreas verdes são zonas de preservação ambiental, destinadas a proteger a natureza; outros núcleos indicam regiões para moradia, comércio, indústria e assim por diante. Há também zonas de “interesse social” e áreas para habitação que foram priorizadas para o desenvolvimento residencial.

Esse tipo de mapeamento ajuda a planejar a cidade, garantindo que áreas residenciais, comerciais e de preservação não se misturem de forma desordenada. A ideia é fazer com que Cuiabá cresça de uma maneira sustentável e que as pessoas tenham uma boa qualidade de vida, aproveitando os recursos urbanos sem esgotar o meio ambiente ou comprometer o futuro da cidade.

5.4 POPULAÇÃO URBANA ESTIMADA

Segundo dados do IBGE, a população estimada para 2024, é de 682.932 pessoas.

Figura 30: População de Cuiabá/MT.



Foto: Fecomércio, 2023.

5.5 CLIMA

Cuiabá tem um clima tropical úmido e é amplamente conhecida por seu calor intenso. Durante os períodos mais quentes, as temperaturas podem alcançar até 40°C, tornando o calor uma marca registrada da cidade.



5.6 TEMPERATURA MÉDIA DO AR

Segundo o ClimateData, o mês de calor máximo num ano é Outubro. A temperatura média durante este período atinge 28.3 °C, o que faz com que seja a altura mais quente do ano. Durante o mês de Julho, regista-se uma descida notável da temperatura, com uma média baixa de aproximadamente 24.0 °C.

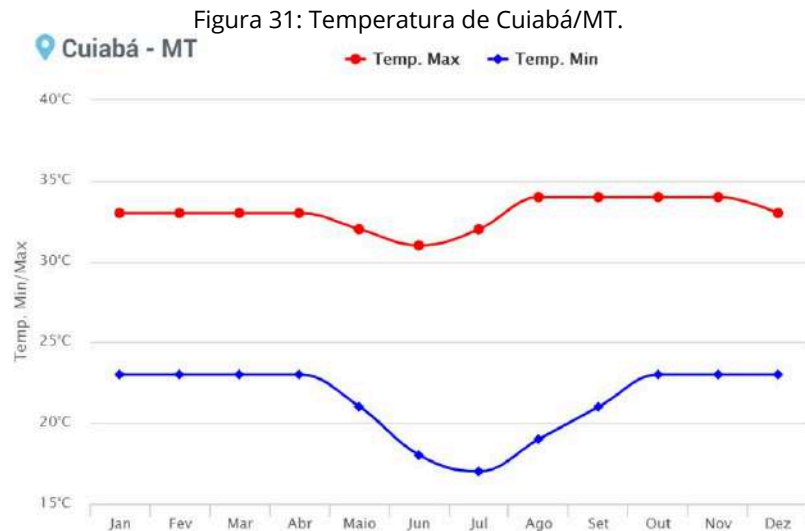


Foto: WebArCondicionado, 2021.

5.7 UMIDADE RELATIVA DO AR

De acordo com o Sistema de Organização Nacional de Dados Ambientais (SONDA), de junho a setembro, a umidade relativa do ar em Cuiabá diminuiu significativamente devido às frentes frias e à fumaça das queimadas, atingindo médias de 55% nos meses mais secos (julho, agosto e setembro) e podendo chegar a 15% em casos extremos. No verão, a umidade média é mais elevada, em torno de 80%.

5.8 CHUVAS E VENTOS

Ainda de acordo com o SONDA, Cuiabá registra uma ocorrência anual de aproximadamente 1.350 mm, com chuvas mais frequentes entre o final de setembro e maio. O verão é a época em que ocorre maior quantidade de chuva, e janeiro é o mês com maior média mensal, cerca de 215 mm. Durante os outros meses do ano, a presença de massas de ar seco no centro do Brasil limita a ocorrência de chuvas.



5.9 BIOMA

Segundo o Infosambas, Cuiabá, município de Mato Grosso, ocupa 96% de seu território com o bioma Cerrado e 4% com o Pantanal, uma das maiores áreas úmidas do mundo. O Cerrado é crucial para a biodiversidade, enquanto o Pantanal, famoso por suas lagoas e fauna rica, é um destino popular de ecoturismo. Esses biomas influenciam as atividades econômicas da cidade, como agropecuária e turismo, além de serem essenciais para a conservação ambiental.

Figura 32: Cerrado e Pantanal.



Foto: SOS Pantanal, 2022.

A conservação do Cerrado e do Pantanal em Cuiabá é essencial não apenas para preservar a biodiversidade local, mas também para garantir a sustentabilidade das atividades econômicas a longo prazo e a qualidade de vida da população. A proteção dessas áreas envolve esforços para promover o uso consciente dos recursos naturais, o incentivo ao turismo sustentável e a criação de políticas públicas voltadas para a preservação ambiental.



AREA DE INTERVENÇÃO



6. REGIÃO DE ÁREA DE INTERVENÇÃO

A região de intervenção é a sul. Segundo o Perfil Socioeconômico de Cuiabá, essa região tem uma área de 128,63 km².

Figura 33: Região sul de Cuiabá.



Foto: Adaptado pela autora, 2024.

Ainda de acordo com o Perfil Socioeconômico de Cuiabá, a região tem uma população de mais de 117.512, entre homens e mulheres.

Figura 34: Perfil de renda da região Sul.

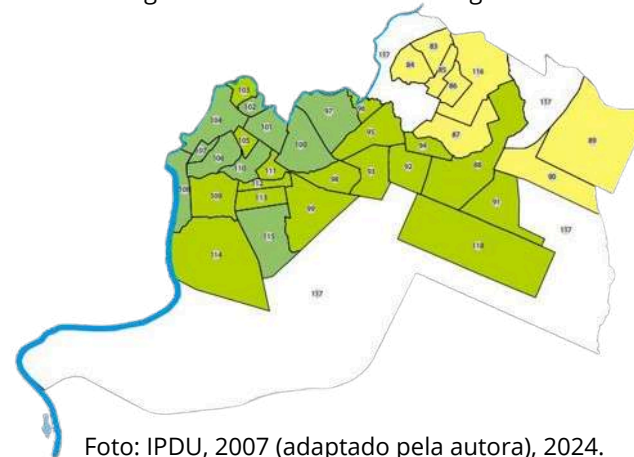


Foto: IPDU, 2007 (adaptado pela autora), 2024.

O perfil de renda dessa região é dividido em três categorias: a renda baixa, representada pela cor amarela; a renda média baixa, identificada pelo verde claro; e, por fim, a renda média, simbolizada pelo verde mais escuro.



A região de intervenção fica no bairro Jardim Mossoró, região sul de Cuiabá, que tem uma área de 91,38 ha.

Figura 35: Perfil etário do bairro Jardim Mossoró.

Faixa Etária (anos)	Valor Absoluto			%		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	993	502	491	100,00	50,55	49,45
menos de 1	23	12	11	2,32	1,21	1,11
de 1 a 4	110	53	57	11,08	5,34	5,74
de 5 a 9	125	65	60	12,59	6,55	6,04
de 10 a 14	117	63	54	11,78	6,34	5,44
de 15 a 19	94	47	47	9,47	4,73	4,73
de 20 a 24	119	55	64	11,98	5,54	6,45
de 25 a 59	383	198	185	38,57	19,94	18,63
de 60 a 64	12	6	6	1,21	0,60	0,60
de 65 a 69	5	2	3	0,50	0,20	0,30
70 a 74	1	0	1	0,10	0,00	0,10
+ de 75	4	1	3	0,40	0,10	0,30

Foto: IPDU, 2007.

A maior parte da população está equipada na faixa etária de 25 a 59 anos, representando mais de 38% do total. As faixas etárias mais jovens (de 1 a 19 anos) também apresentam uma representação significativa, com destaque para a faixa entre 5 e 9 anos, que corresponde a 12,59% da população.

A densidade demográfica fica de 11,05 a 28,76 hab./ha. Essa variação pode estar ligada a fatores como disponibilidade de infraestrutura, serviços urbanos, características econômicas da região e até mesmo planejamento urbano. Áreas com maior densidade geralmente têm uma oferta mais diversificada de comércio, transporte público e atividades econômicas, enquanto áreas com menor densidade podem ter um caráter mais residencial e tranquilo, com menos movimento e acessibilidade.

Figura 36: Cuiabá.



Foto: OLivre, 2023.



De acordo com o Perfil Socioeconômico dos bairros de Cuiabá, um levantamento realizado em 255 domicílios, a maioria é abastecida pela rede geral de água (fig. 36), representando 74,5% do total. Destes, 95,3% têm canalização em pelo menos um cômodo, enquanto 19,6% utilizam água de poços ou nascentes, e 5,9% têm fontes alternativas de abastecimento. Esses dados refletem a importância dos investimentos na infraestrutura de abastecimento de água e na ampliação da cobertura da rede geral, além da necessidade de monitoramento da qualidade da água de fontes alternativas. A análise aponta para uma melhoria geral na infraestrutura hídrica, mas também destaca áreas onde ainda há desafios a serem enfrentados.

Figura 37: ETA Sul, em Cuiabá.



Foto: Arsec, 2024.

No que diz respeito ao esgotamento sanitário, entre os 241 domicílios com banheiro, apenas 15,8% estão conectados à rede de esgoto. A maior parte, ou seja, 81,3%, utiliza fossas sépticas, com um pequeno número dependendo de fossas rudimentares ou descartando jatos em rios ou lagos.

Quanto ao destino do lixo, a grande maioria dos domicílios, 97,3%, conta com a recolha feita por serviços de limpeza pública. Apenas 2,7% descartaram o lixo de maneiras econômicas, como queimar ou jogar em terrenos baldios.

Figura 38: Recolhimento de resíduos na capital.



Foto: LimpUrb.



6.1 TOPOGRAFIA

Figura 39: Topografia entorno da área de intervenção.



Fonte: Topografic, 2024.

LEGENDA: — ÁREA DE INTERVENÇÃO

Na figura 37, mostra um mapa topográfico de uma área, destacando a elevação do terreno em diferentes tons de verde e azul. As áreas com núcleos mais claros representam altitudes mais altas, enquanto as sombras mais escuras indicam elevações mais baixas. A legenda no canto direito fornece informações sobre as altitudes em metros, variando de 155 a 176 m. No mapa, também é possível observar a disposição de ruas, construções e áreas verdes, que podem ser úteis para entender a infraestrutura da região.



6.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 40: Área de intervenção.

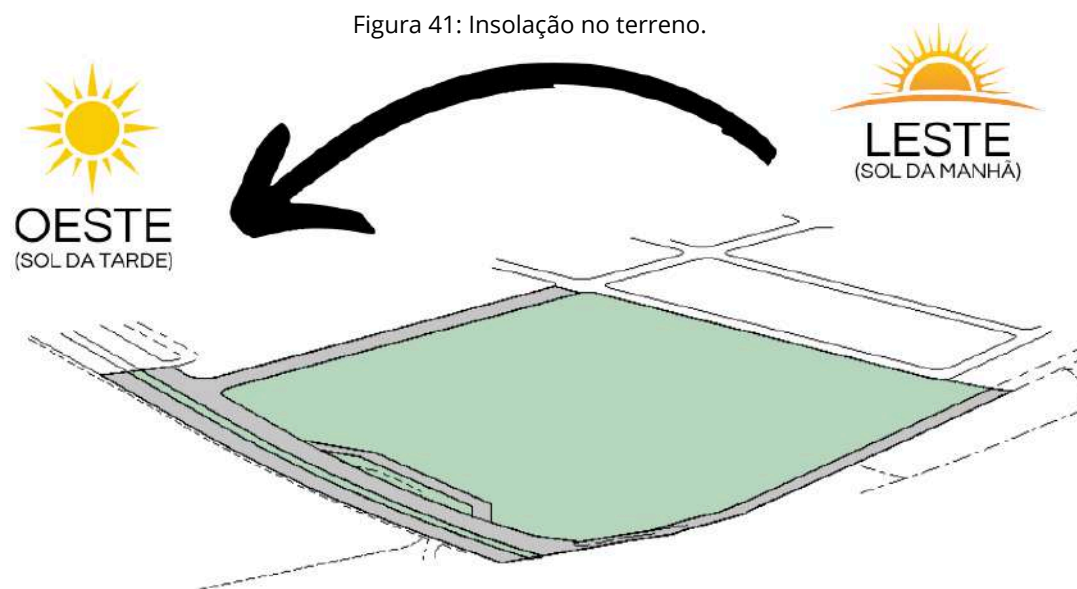


Fonte: Google Maps, 2024.



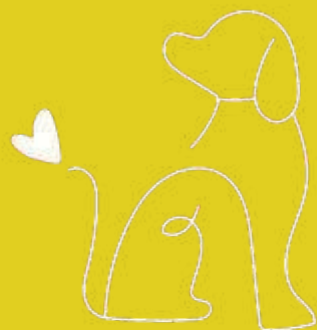
6.3 INSOLAÇÃO

A análise de insolação solar é crucial para criar edifícios eficientes e confortáveis. Com uma abordagem consciente ao sol, é possível controlar a entrada de luz e calor de maneira inteligente, otimizando o desempenho térmico e energético das construções, além de proporcionar um ambiente saudável e agradável para os usuários.



Fonte: Autoral, 2024.

A face leste recebe a luz da manhã, sendo indicada para áreas que precisam de luz suave e agradável nas primeiras horas do dia, enquanto a fachada oeste é a mais crítica, recebendo a intensa luz do fim da tarde.



PROPOSTA PROJETUAL



7. LEGISLAÇÃO

O terreno se encontra em uma Zonas Corredores de Tráfego 1. Segundo a Lei Complementar nº 249, de 15/07/2011:

I - Zonas Corredores de Tráfego 1 – ZCTR 1 são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas classificadas como Vias Estruturais.

INDICES URBANISTICOS								
ZONA	Coeficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagísticas (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coeficiente de permeabilidade	Potencial construtivo	Limite de adensamento	Potencial construtivo excedente	Gabarito de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-



LEGENDA:

VIA ESTRUTURAL
(ROD. PALMIRO PAES DE
BARROS)

VIA LOCAL
(RUA PRINCIPAL)

VIA LOCAL
(RUA S/N)

RODOVIA PALMIRO PAES DE BARROS - VIA ESTRUTURAL

- P.G.M.: 30 metros
- Calçada: 5 metros - 1/6

RUA PRINCIPAL - VIA LOCAL

- P.G.M.: 12 metros
- Calçada: 2 metros - 1/6

RUA S/N - VIA LOCAL

- P.G.M.: 12 metros
- Calçada: 2 metros - 1/6



8. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi levantado com base no Guia Técnico de Construção e Manutenção de Abrigos e Canis, do Conselho Federal de Medicina Veterinária e na Estruturação de Estabelecimentos Médico veterinários, sendo assim:

SETOR	AMBIENTE	M2	TOTAL
SETOR DE ATENDIMENTOS	RECEPÇÃO	100,25	542,43
	EMERGENCIA	43,48	
	ATEND. INFECTO	13,63	
	SALA DE VACINAS	13,84	
	CONSULTÓRIO 01	12,94	
	CONSULTÓRIO 02	14,03	
	CONSULTÓRIO 03	12,24	
	CONSULTÓRIO 04	12,79	
	CONSULTÓRIO 05	16,11	
	CONSULTÓRIO 06	14,16	
	FISIOTERAPIA	17,16	
	TRIAGEM	13,61	
	DML	10,45	
	PCD FEM	4,8	
	PCD MASC	4,59	
	CIRCULAÇÃO (BAN)	28,7	
	WC FEM	15,19	
	WC MASC	15,08	
	ARQUIVOS	22,65	
	CIRCULAÇÃO CONS	156,73	

SETOR	AMBIENTE	M2	TOTAL
SETOR CIRURGICO	RECEPÇÃO	49,33	405,83
	SALA DE PREP. ANIMAL	27,54	
	ANESTESIA	23,16	
	RECUP. ANESTESICA FEL	19,66	
	RECUP. ANESTESICA CAN	19,87	
	CIRURGIA 1	20,06	
	CIRURGIA 2	20,71	
	DML	10,87	
	PARAMENTAÇÃO	14,08	
	SALA HIGIENIZAÇÃO	14,56	
	WC FEM	17,11	
	WC MASC	16,18	
	CIRCULAÇÃO	152,7	



9. PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTE	M2	TOTAL
SETOR DE SUSTENTAÇÃO INTERNA	EXPURGO	14,92	417,58
	DEP. DE ANESTESIA	16,61	
	DEP. DE MEDICAMENTOS	16,37	
	NECROTÉRIO	39,97	
	SALA DE MACA	13,22	
	ROUPA SUJA	8,24	
	ROUPA LIMPA	10,72	
	DML	7,84	
	AREA DESCANSO FUNC	76,98	
	VEST PCD MASC	5,02	
	VEST. PCD FEM	5,7	
	VEST. MASC	25,2	
	VEST. FEM	25,9	
	REFEITÓRIO	48,13	
	COPA	40,37	
	CIRCULAÇÃO	62,39	

SETOR	AMBIENTE	M2	TOTAL
SETOR DE INTERNAÇÃO	ISOLAMENTO GATOS	27,81	428,13
	UTI GATOS	27,81	
	INTERNAÇÃO GATOS	27,83	
	RECEPÇÃO	31,91	
	CIRCULAÇÃO	68,89	
	INTERNAÇÃO CÃES	28,82	
	UTI CÃES	20,96	
	ISOLAMENTO CÃES	22,49	
	CIRCULAÇÃO	109,93	
	WC FEM	20,06	
	WC MASC	19,98	
	DML	21,64	



9. PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTE	M2	TOTAL
SETOR DE DIAGNOSTICO	LAB. DE ANALISE	18,83	201,96
	EXAME DE IMAGEM	25,03	
	RAIO X	34,59	
	SALA DE LAUDOS	16,53	
	ULTRASSONOGRRAFIA	22,91	
	CIRCULAÇÃO	45,52	
	WC FEM	12,79	
	WC MASC	11,23	
	PCD	4,22	
	DML	10,31	

SETOR	AMBIENTE	M2	TOTAL
SETOR COMERCIAL	LOJA	147,27	607,26
	CANIL	63,02	
	SALA DE SECAGEM E TOSA	33,86	
	SALA DE BANHO	29,76	
	GATIL	40,4	
	DML	17,24	
	DEPOSITO	25,04	
	CIRCULAÇÃO	69,23	
	VEST. FEMININO	32,21	
	VEST. MASCULINO	32,21	
	COPA	60,01	
	CIRCULAÇÃO	57,01	



9. PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTE	M2	TOTAL
SETOR ABRIGOS	CIRCULAÇÃO	16,97	980,49
	BANHO E TOSA CÃES	36,75	
	CANIL 1	40,08	
	CANIL 2	39,14	
	SOLARIO	34,3	
	SOLÁRIO	33,38	
	CIRCULAÇÃO	54,12	
	QUARENTENA CÃES	35,21	
	QUARENTENA CÃES	34,87	
	RECEPÇÃO	94,1	
	DEPÓSITO	68,93	
	CIRCULAÇÃO	109,04	
	QUARENTENA GATOS 1	21,1	
	QUARENTENA GATOS 2	24,41	
	QUARENTENA GATOS 3	23,65	
	CIRCULAÇÃO	53,73	
	GATIL 1	25,8	
	GATIL 2	26,78	
	GATIL 3	26,02	
	SOLARIO	20,89	
	SOLARIO	25,4	
	SOLARIO	20,88	
	CIRCULAÇÃO	16,97	
	VEST. MASC.	30,21	
	VEST. FEMININO	31,13	
	BANHO E TOSA GATOS	36,63	

SETOR	AMBIENTE	M2	TOTAL
SETOR ADMINISTRATIVO	COPA	18,38	190,16
	SALA DE ARQUIVOS	12,94	
	DIRETORIA	12,86	
	SALA ADMINISTRATIVA	11,97	
	FINANCEIRO	11,29	
	RECEPÇÃO	26,04	
	SALA DE REUNIÃO	18,34	
	DML	7,8	
	SECRETARIA	10,47	
	WC FEM	14,47	
	WC MASC	14,47	
	DESCANSO FUNCIONARIOS	31,13	



Segundo a Lei de uso e ocupação do solo de Cuiabá, a exigência de vagas de estacionamento para as atividades que se encaixam no Centro de atendimento e reintegração de cães e gatos é o item 1.10 (fig.):

Figura 42: Tabela de atividade para dimensionamento de vagas para estacionamento.

ATIVIDADES OU EMPREENDIMENTOS	Vagas de Estacionamento / Área ou fração	Unidade básica para cálculo
1- SERVIÇOS		
1.10 - Organizações associativas, sindicatos, clubes esportivos, recreativos, de campo e agremiações carnavalescas	1/30	AI

Fonte: Uso, ocupação e urbanização do solo, (pag. 97), 2011.

Conforme essa regulamentação, a exigência é de 1 vaga de estacionamento para cada 30 m² de área instalada (AI). Com base nessa proporção, a área total instalada do projeto foi dividida por 30, resultando na necessidade de 140 vagas de estacionamento para atender a demanda prevista.

Esse dimensionamento é fundamental para garantir que o empreendimento atenda aos requisitos legais, proporcionando um fluxo adequado de veículos e evitando problemas relacionados ao estacionamento nas proximidades. Além disso, o cumprimento dessa norma contribui para a organização urbana, ao oferecer suporte à mobilidade e acessibilidade dos usuários do centro.

Adicionalmente, é importante considerar aspectos como a distribuição e sinalização das vagas, garantindo acessibilidade para pessoas com deficiência e o atendimento adequado às diretrizes ambientais, como a implementação de infraestrutura para bicicletas e o uso de materiais sustentáveis no pavimento do estacionamento.



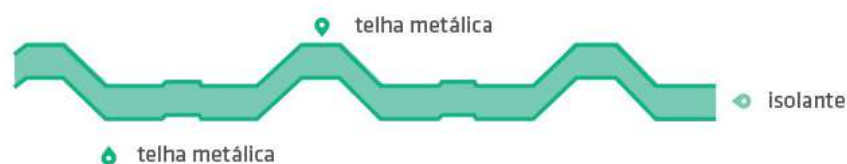
9. INSTRUMENTOS PROJETUAIS

O tipo de telha escolhido foi a termoacústica (fig. 43), o uso dessa telha é uma solução altamente eficaz na construção civil, especialmente em projetos que exigem controle térmico e acústico. Essas telhas são projetadas com propriedades específicas para melhorar o conforto térmico dos ambientes internos e reduzir a transmissão de ruídos externos.

Figura 43: Estrutura da telha termoacústica.

estrutura de uma telha termoacústica

(telha sanduíche)



Fonte: Termovale.

No projeto apresentado, o uso das telhas termoacústicas reforça o compromisso com soluções que aliam tecnologia e conforto, criando um ambiente adequado tanto para os usuários humanos quanto para os animais.

Figura 44: Cobertura das edificações.



Fonte: Autoral, 2024.



O uso de cobogós personalizados (fig. 45) na fachada do edifício traz uma série de benefícios funcionais, estéticos e sustentáveis. Esses elementos vazados, tradicionalmente utilizados na arquitetura brasileira, são conhecidos por seu potencial de controlar a luz, o calor e a ventilação, além de conferirem identidade visual ao projeto.

Figura 45: Cobogó personalizado.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 46: Render do Cobogó personalizado na fachada.



Fonte: Autoral, 2024.

Além de beneficiarem os ambientes internos, os cobogós criam áreas de sombreamento nas partes externas do edifício, como varandas, terraços ou jardins. Como é o caso, esse uso beneficia a área de circulação interna do hospital. Isso vai melhorar o conforto térmico nesses espaços, tornando-os mais agradáveis para o uso.



A sustentabilidade em edifícios é uma abordagem que visa minimizar o impacto ambiental das construções ao longo do seu ciclo de vida, promovendo a eficiência energética, a utilização de materiais sustentáveis e a criação de ambientes saudáveis.



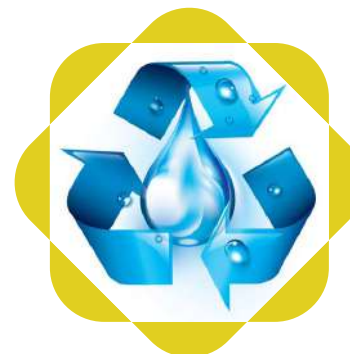
ILUMINAÇÃO
NATURAL

ENERGIA
RENOVÁVEL



MATERIAIS
CERTIFICADOS

REUSO DE
ÁGUAS



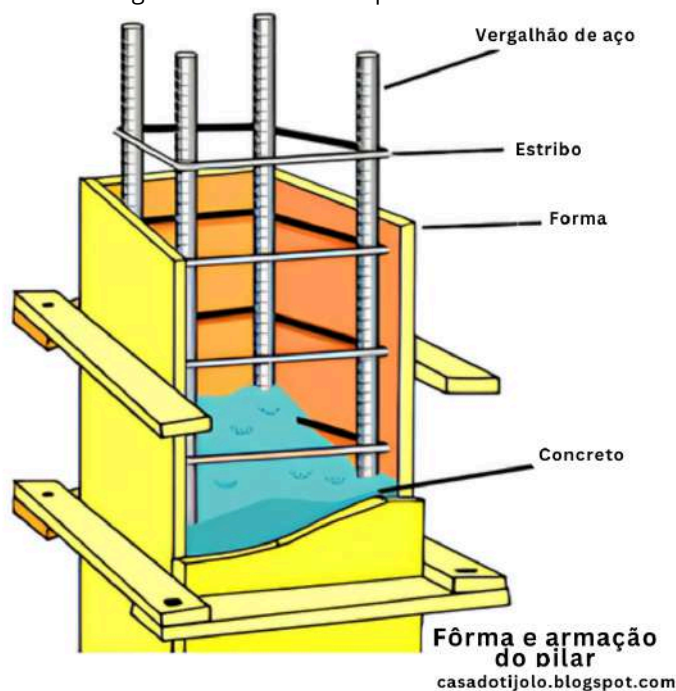
ESPAÇOS
VERDES



A escolha do sistema estrutural com pilares de concreto (fig. 47) e paredes de alvenaria foi fundamental para garantir durabilidade, segurança e facilidade de manutenção, aspectos essenciais em um ambiente que recebe animais.

A opção por alvenaria e concreto também contribui para a durabilidade do projeto e minimiza os custos de reparo ao longo do tempo. Esse sistema ainda possibilita divisões internacionais flexíveis, permitindo áreas adaptáveis, como salas de atendimento veterinário, espaço para quarentena e áreas comuns para os animais, fornecendo funcionalidade sem comprometer a estética ou a solidez estrutural do abrigo.

Figura 47: Estrutura do pilar de concreto.



Fonte: Casa do tijolo, 2024.



9.1 PROJETO

9.1.1 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO





QUADRO DE ÁREAS	
TAXA DE OCUPAÇÃO:	34%
TAXA DE PERMEABILIDADE:	30,43%
POTENCIAL CONSTRUTIVO:	3,00
LIMITE DE ADENSAMENTO:	6,00
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	19,47%
ÁREA CONSTRUÍDA COMPUTÁVEL:	4.185,88 m²
ÁREA CONSTRUÍDA NÃO COMPUTÁVEL:	2.758,67 m²
ÁREA CONSTRUÍDA COMPUTÁVEL TOTAL:	6.917,55 m²
ÁREA DO LOTE:	21.497,00 m²
NÚMERO DE VAGAS ESTACIONAMENTO:	140
ÁREA DO ESTACIONAMENTO:	3.809,83 m²





9.1.2 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

A concepção desta planta de implantação foi orientada pela necessidade de integração entre os edifícios e o paisagismo, valorizando a circulação fluida e o bem-estar dos usuários. A disposição das edificações busca otimizar o uso do espaço, criando áreas que se conectem de forma harmoniosa e facilitando o acesso tanto para pedestres quanto para veículos.

Cada conjunto de edificações foi posicionado de maneira estratégica, respeitando a vegetação existente. A setorização garante que diferentes áreas de uso fiquem bem distribuídas, separando zonas de estacionamento, acessos e áreas de convivência. Dessa forma, o layout permite que os usuários se orientem com facilidade, reforçando a funcionalidade do espaço.

Com uma taxa de permeabilidade de 30,43%, o projeto valoriza a presença de áreas verdes, promovendo um ambiente mais sustentável e agradável. As áreas ajardinadas foram pensadas para complementar a arquitetura, ao mesmo tempo em que colaboram para o conforto térmico e a absorção de águas pluviais. Árvores e vegetações foram distribuídas de forma para proporcionar sombra e beleza, integrando a natureza ao espaço construído.

Com essa organização, o projeto não atende apenas às necessidades funcionais, mas também cria um ambiente acolhedor, eficiente e esteticamente agradável para seus usuários.





9.1.3 PLANTA BAIXA HOSPITAL

Este projeto de planta baixa foi idealizado para atender às necessidades específicas de um hospital veterinário, com foco em funcionalidade, segurança e conforto para os animais, profissionais e proprietários. O layout foi pensado para otimizar o fluxo interno, permitindo que as atividades sejam realizadas de forma eficiente, com áreas bem definidas e fácil acesso entre os espaços.

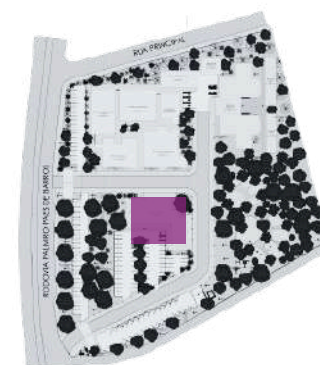
A setorização do hospital é estratégica e visa facilitar o atendimento veterinário de forma organizada. Logo na entrada, estão os ambientes de recepção e espera, pensados para criar uma experiência acolhedora e reduzir o estresse dos animais e de seus tutores. As áreas de atendimento emergencial e consultórios foram posicionadas de maneira que oferecem um acesso rápido e eficiente para os profissionais, garantindo agilidade nos cuidados.

Considerando o bem-estar dos animais e dos profissionais, a planta inclui pontos estratégicos de ventilação e iluminação natural, essenciais para proporcionar um ambiente mais agradável e saudável. A escolha e disposição de janelas também colaboram para a ventilação cruzada, o que ajuda a manter ou renovar nas áreas de atendimento e internação.

Com essa distribuição, o projeto busca não atender apenas às exigências técnicas de um hospital veterinário, mas também cria um ambiente funcional e acolhedor, onde o cuidado e o respeito pelos animais estão no centro de cada decisão de design.



9.1.4 PLANTA HUMANIZADA COMERCIAL





9.1.4 PLANTA BAIXA COMERCIAL

O projeto desta planta baixa de pet shop foi desenvolvido para oferecer uma experiência completa e acolhedora tanto para os pets quanto para seus tutores. Cada ambiente foi projetado com atenção ao fluxo de circulação, funcionalidade e praticidade, além de seguir as normas de higiene e segurança para o setor.

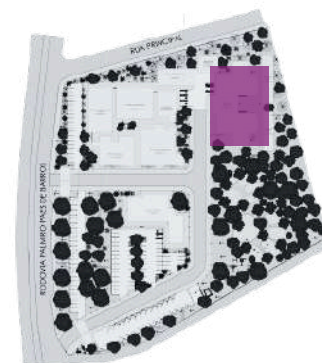
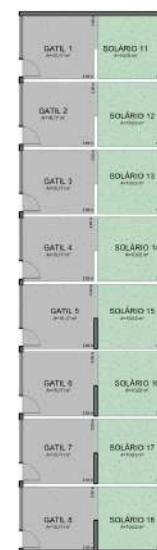
A planta baixa é dividida em áreas bem definidas para atender a diferentes necessidades: uma ampla área de loja para a venda de produtos, espaços para banho e tosa, sala de armazenamento de ração, depósitos e áreas de suporte, como vestiários e copa para os funcionários. A disposição dos ambientes foi pensada para permitir fácil acesso entre as áreas de atendimento ao cliente e os espaços de serviço, facilitando o fluxo de pessoas e a organização do dia a dia.

O setor de banho e tosa foi pensado para garantir um ambiente seguro, funcional e higiênico para os animais. A localização próxima à entrada e a separação clara do espaço comercial garantem privacidade e eficiência na circulação dos profissionais. A área de banho foi desenhada para comportar diferentes tipos e portes de animais, com instalações que facilitam a manutenção da limpeza e segurança do local.

Os vestiários e a copa foram projetados para oferecer conforto e praticidade aos colaboradores, que desempenham um papel fundamental no atendimento e nos serviços do pet shop. Essas áreas estão localizadas de maneira a garantir a privacidade dos funcionários e facilitar o acesso rápido entre os setores, mantendo a discrição e o bem-estar no ambiente de trabalho.



9.1.5 PLANTA HUMANIZADA ABRIGO





9.1.5 PLANTA BAIXA ABRIGOS

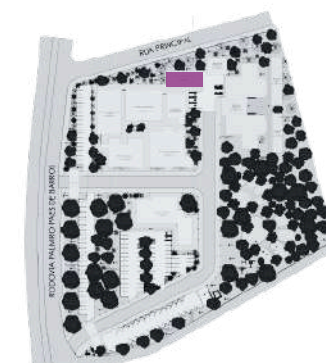
A planta baixa do abrigo com canil e gatil foi projetada para proporcionar um ambiente seguro, confortável e funcional tanto para os animais quanto para os funcionários. Cada detalhe do layout foi cuidadosamente pensado para garantir boas condições de higiene, ventilação e praticidade nas atividades diárias de manejo.

As áreas de abrigos individuais foram dispostas para garantir que cada animal tenha seu próprio espaço, proporcionando conforto e evitando o estresse. O bloco maior, à direita da planta, é dedicado aos canis, com capacidade de 50 cães enquanto os gatos têm sua própria ala, com capacidade de 40 gatos. A separação de espécies reduz conflitos e respeita as necessidades distintas de cada tipo de animal.

A planta foi pensada para facilitar o deslocamento dos funcionários. Os corredores amplos permitem a circulação eficiente e segura, essencial para o transporte de animais e para a limpeza. As áreas de circulação se conectam diretamente com as zonas de abrigo e espaços de apoio, como depósitos e áreas de manejo.

Inclui banheiros, depósitos e áreas de quarentena para animais recém-chegados ou em tratamento, garantindo o isolamento necessário. A Recepção na entrada centraliza o controle de acesso ao abrigo e facilita a organização de visitas ou adoções.

Este projeto prioriza o bem-estar dos animais e a eficiência das operações diárias, oferecendo um espaço funcional e acolhedor que respeita as necessidades específicas de cada espécie.



9.1.6 PLANTA HUMANIZADA ADMINISTRATIVO





9.1.6 PLANTA BAIXA ADMINISTRATIVO

A planta baixa do setor administrativo foi projetada para oferecer funcionalidade, conforto e um fluxo eficiente, integrando as áreas de trabalho com espaços de suporte e descanso.

O layout foi planejado de forma a atender as necessidades administrativas, alocando salas específicas para cada função, como a Secretaria, Sala de Reunião, Diretoria, Financeiro e Sala Administrativa. Essa divisão visa manter uma hierarquia visual e organizacional, além de proporcionar privacidade em áreas onde são tratados assuntos mais reservados.

Ao lado do bloco sanitário, foi inserido o espaço de Descanso para Funcionários, proporcionando um local onde a equipe pode fazer pausas durante o expediente. Próximo a ele, a Copa está estrategicamente posicionada, facilitando o acesso rápido para refeições e pausas.

A orientação da planta considera os ventos dominantes, representados no canto superior direito, para garantir boa ventilação natural. As janelas são distribuídas de maneira a maximizar a entrada de luz natural, reduzindo a necessidade de iluminação artificial e criando um ambiente mais agradável.

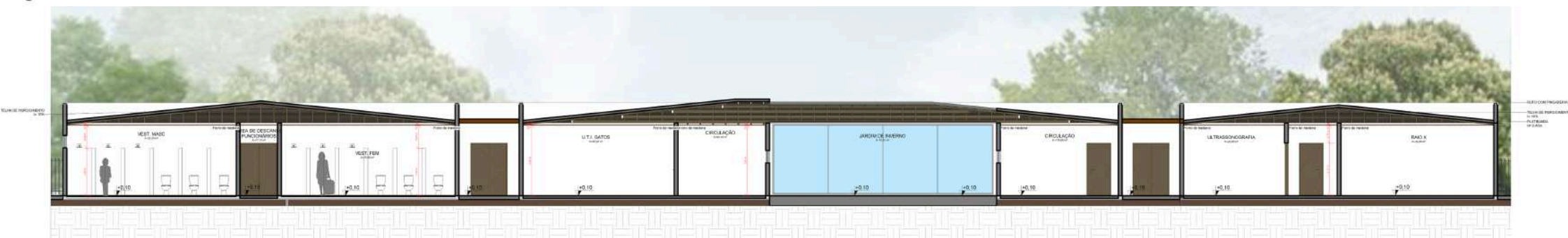
Esse projeto visa um ambiente administrativo organizado, funcional e que atenda tanto às necessidades operacionais quanto ao bem-estar dos colaboradores.



9.1.7 CORTES



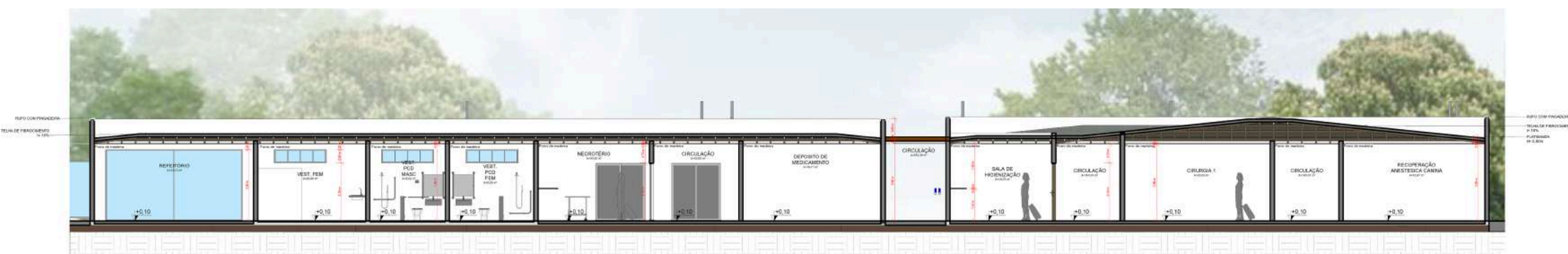
1 CORTE AA-HOSPITAL
ESCALA 1:100



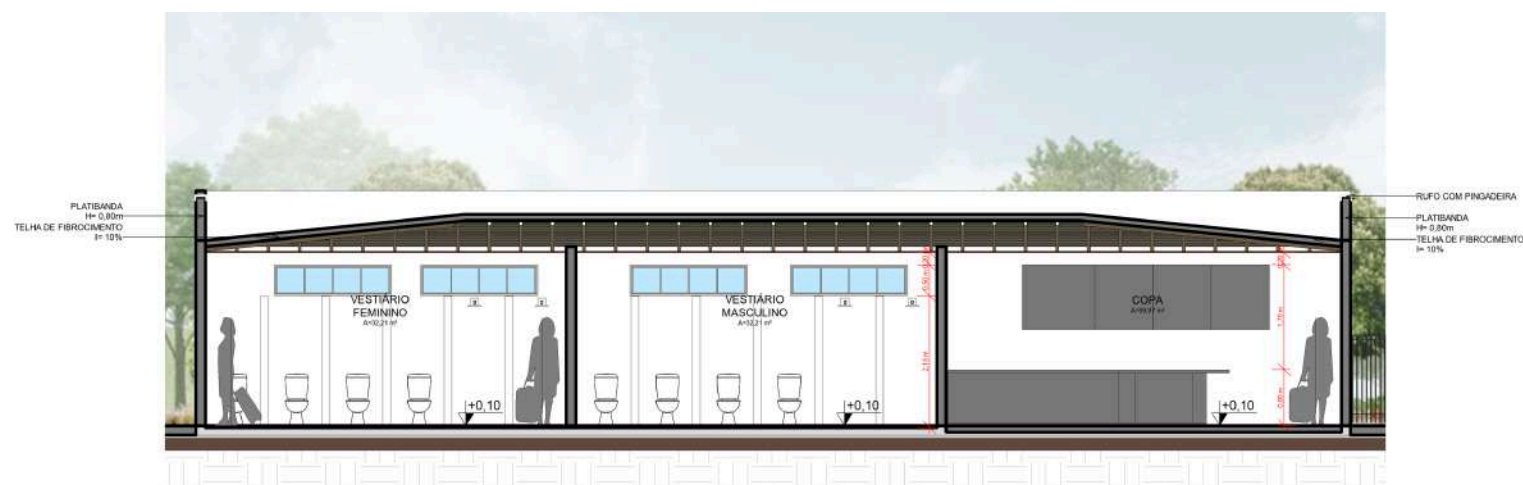
2 CORTE BB-HOSPITAL
ESCALA 1:100



9.1.7 CORTES



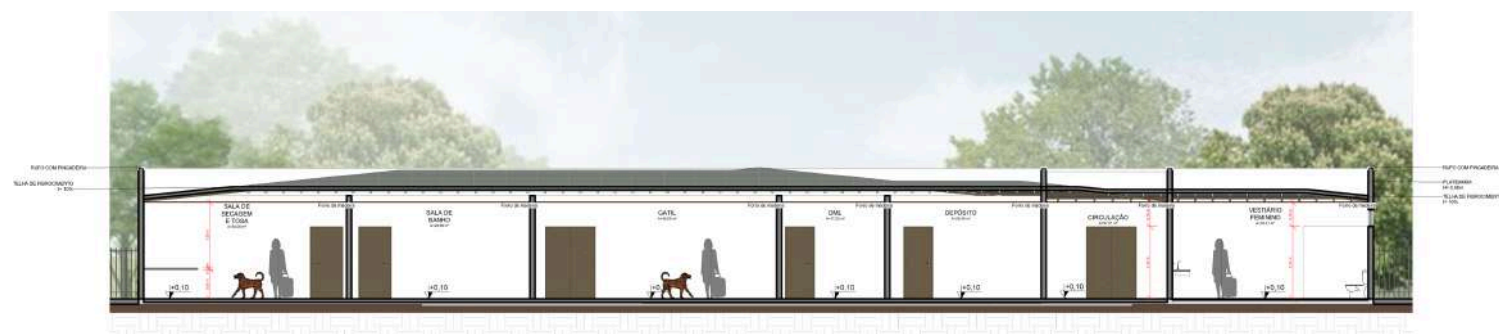
3 CORTE CC-HOSPITAL
ESCALA 1:100



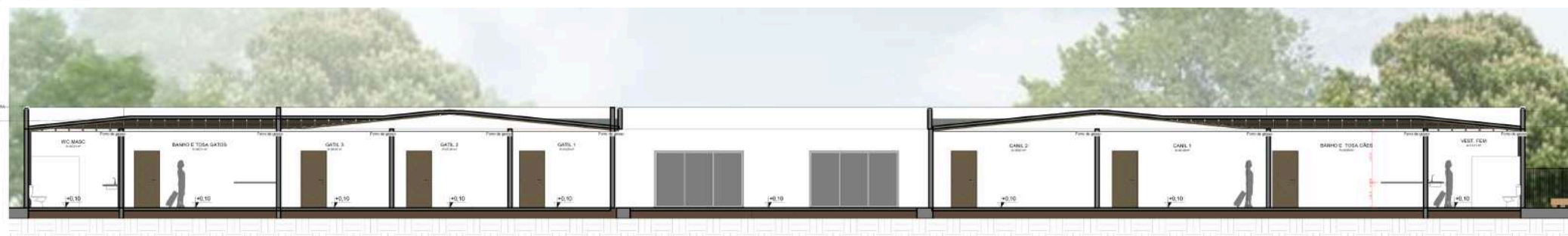
4 CORTE DD-PET SHOP
ESCALA 1:100



9.1.7 CORTES



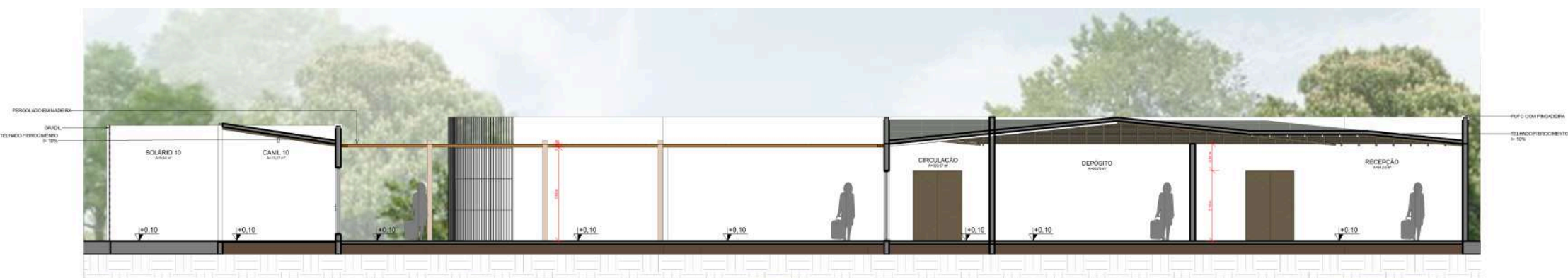
1 CORTE EE-PET SHOP
ESCALA 1 : 100



2 CORTE FF-ABRIGO
ESCALA 1 : 100



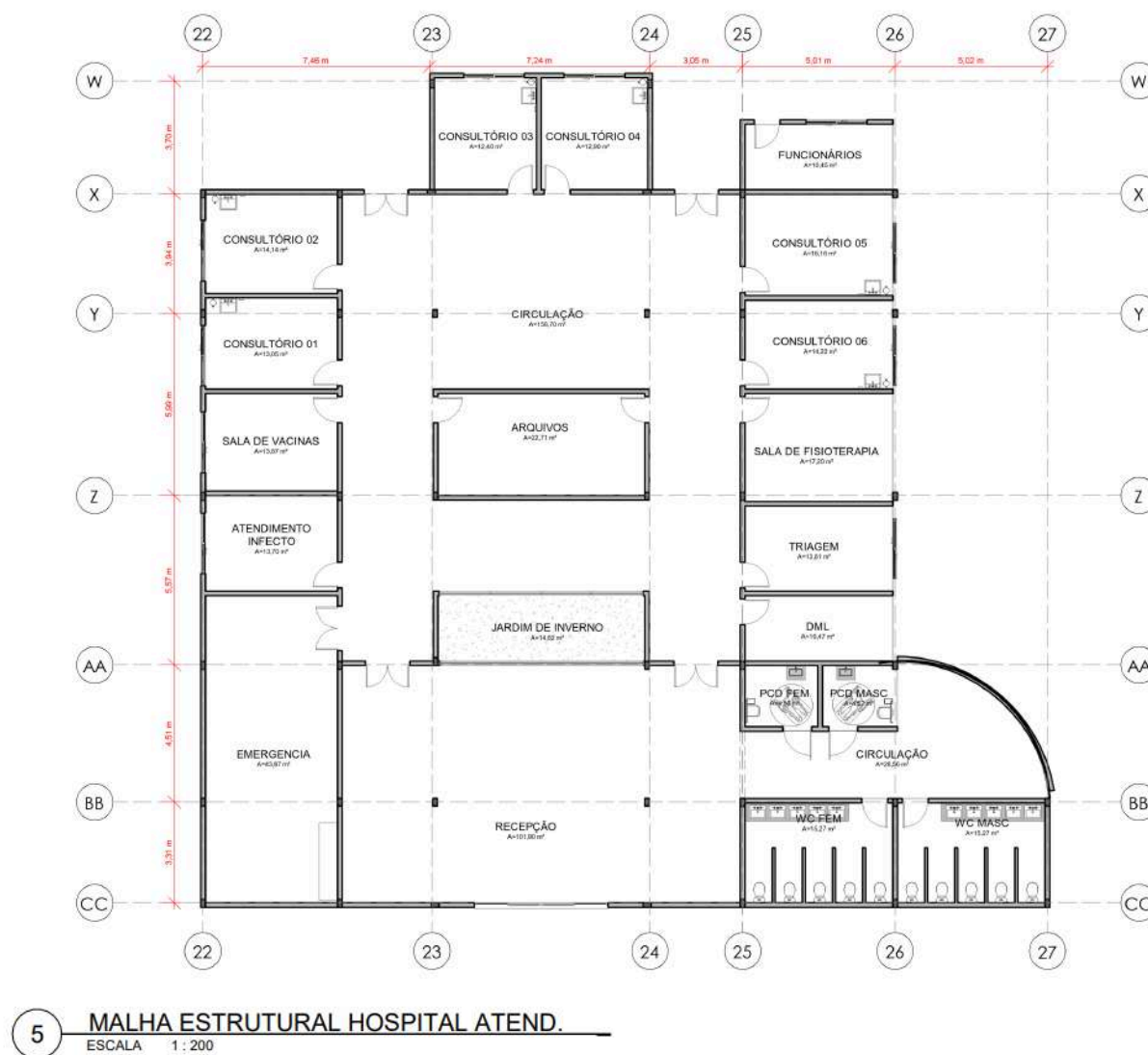
9.1.7 CORTES



3 CORTE GG-ABRIGO
ESCALA 1 : 100



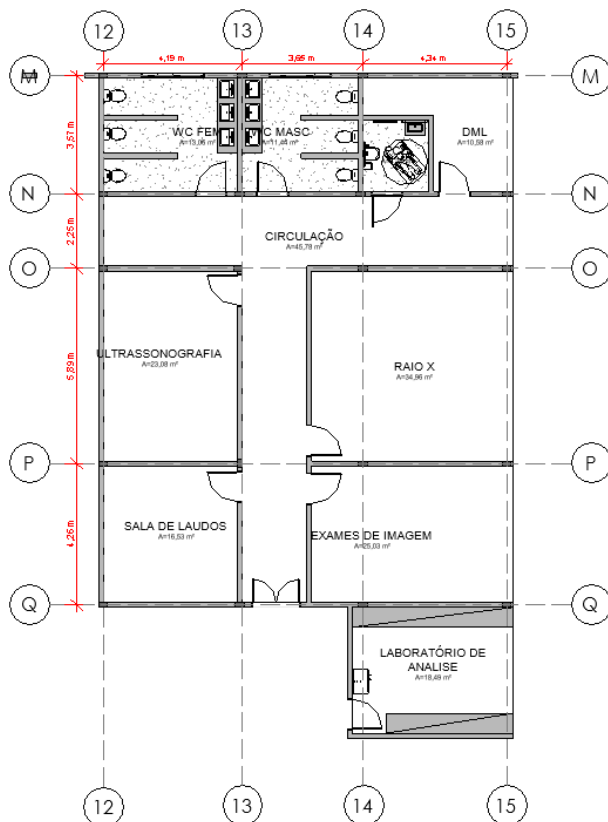
9.1.8 MALHA ESTRUTURAL HOSPITAL







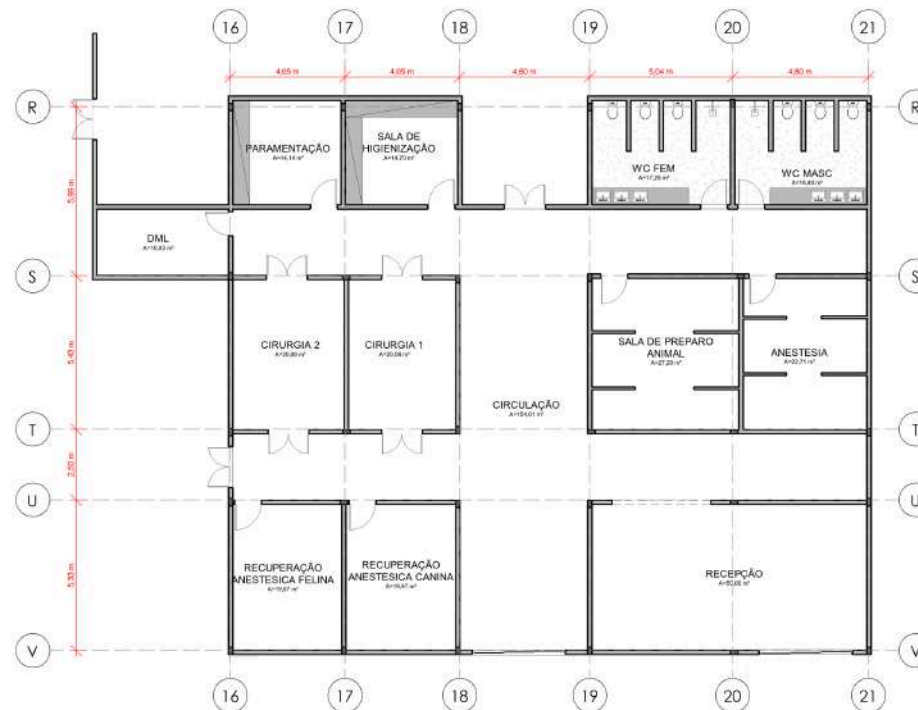
9.1.8 MALHA ESTRUTURAL HOSPITAL



3

MALHA ESTRUTURAL HOSPITAL DIAGNOSTICO

ESCALA 1 : 200



4

MALHA ESTRUTURAL HOSPITAL CIRURGIAS

ESCALA 1 : 200

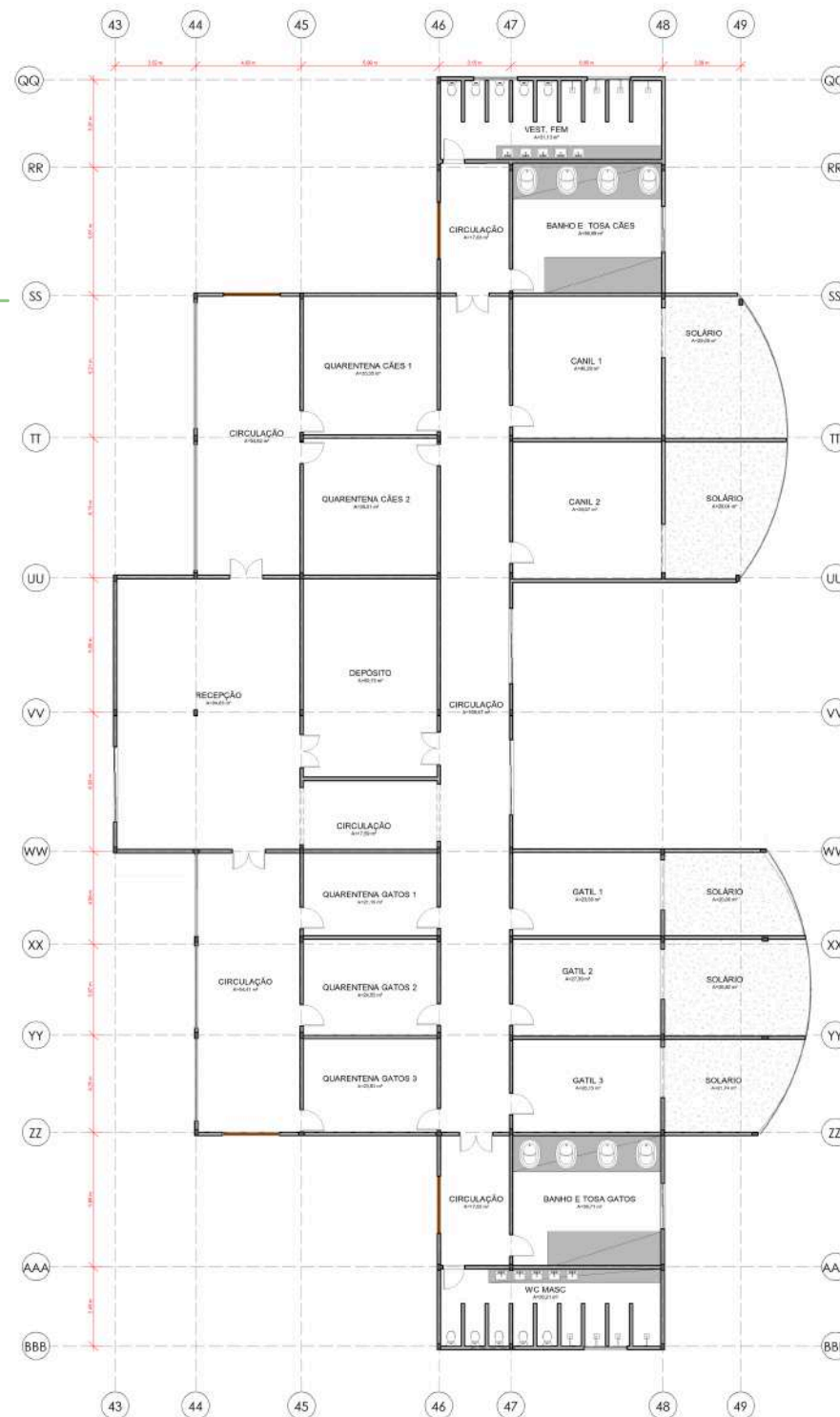


9.1.8 MALHA ESTRUTURAL COMERCIAL



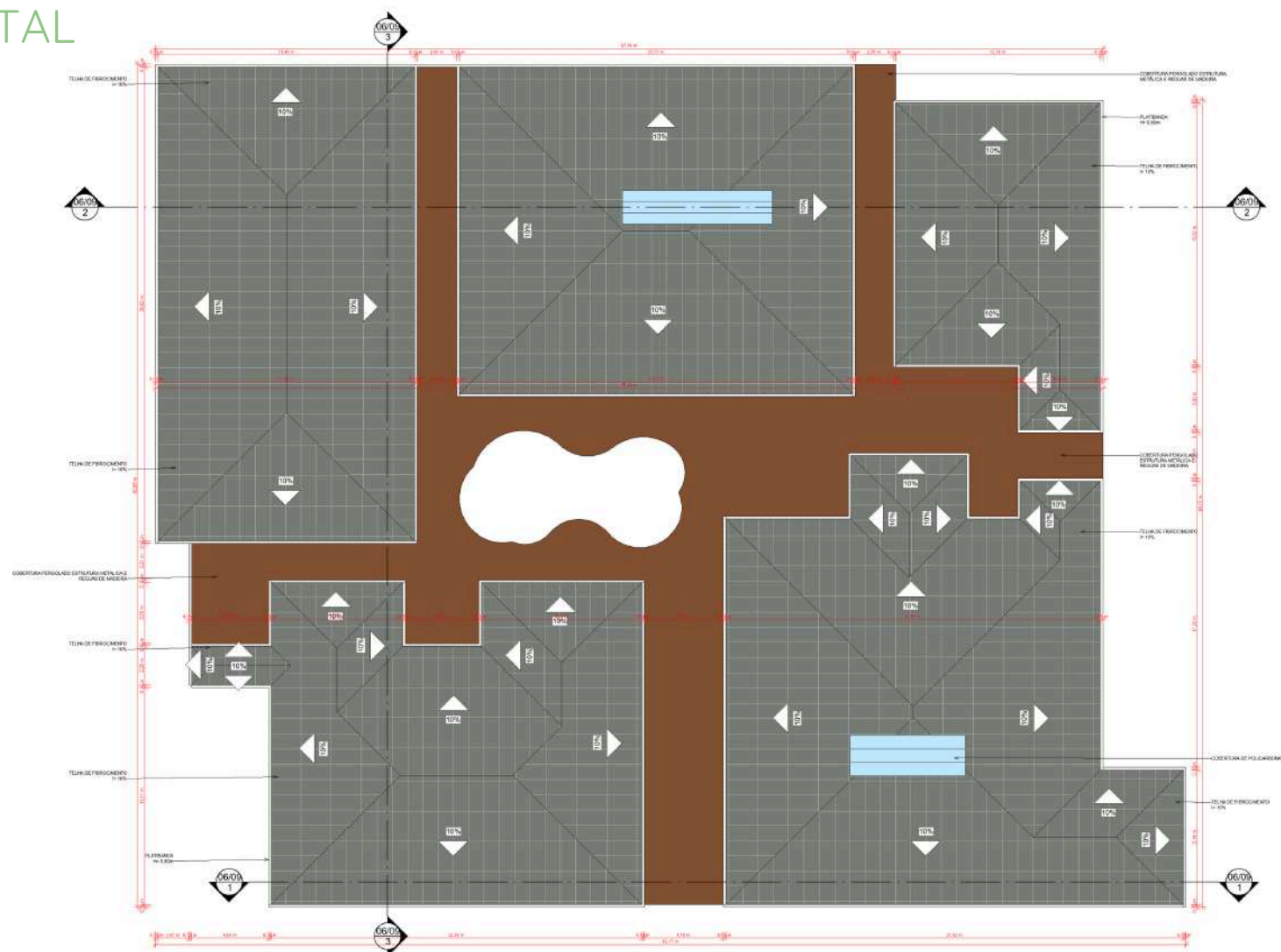


9.1.8 MALHA ESTRUTURAL ABRIGO



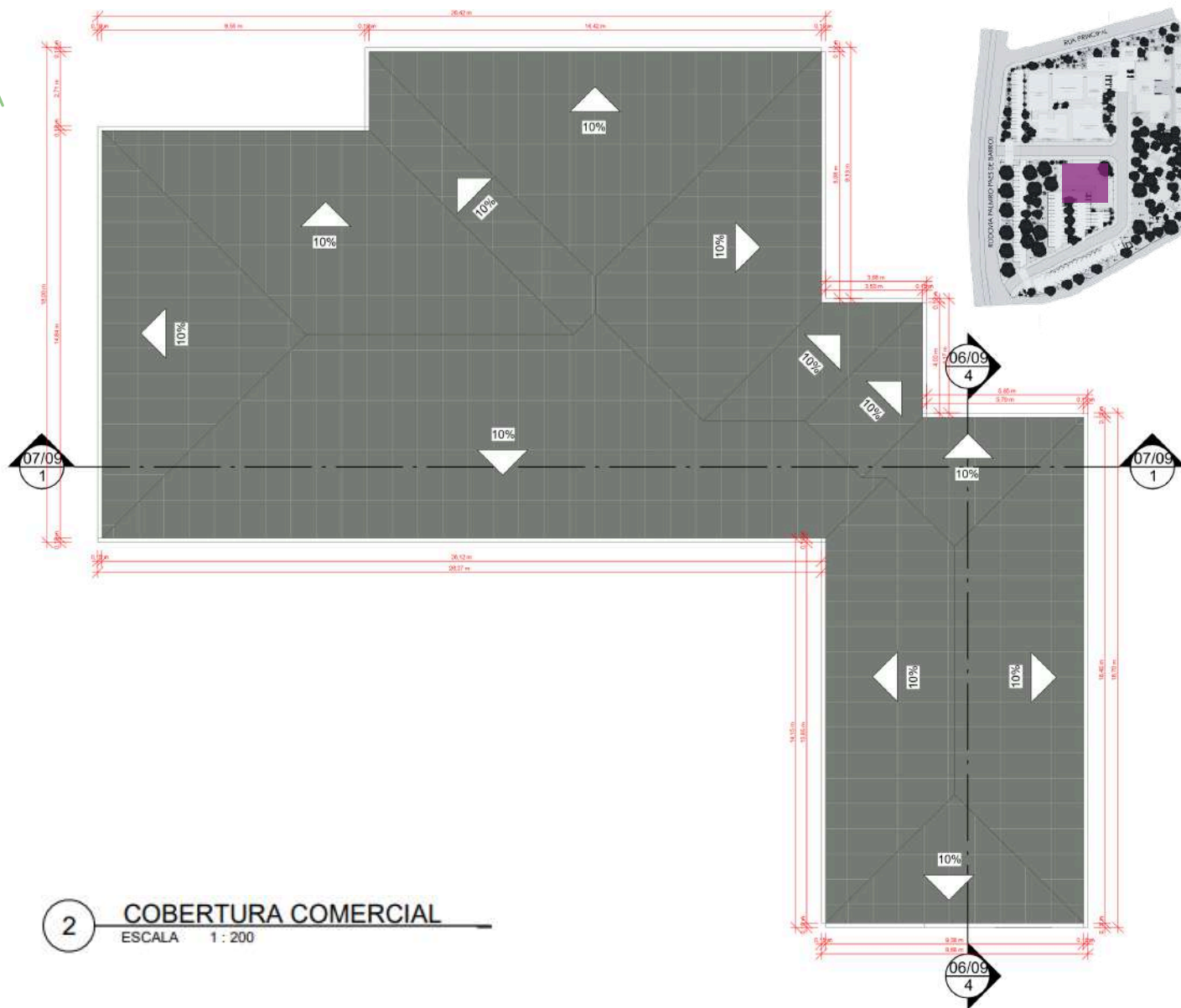


9.1.9 COBERTURA HOSPITAL



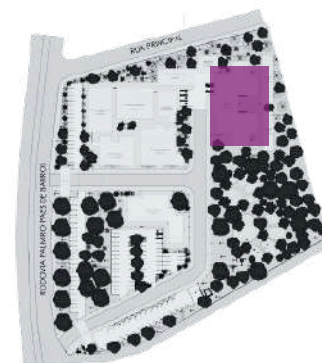
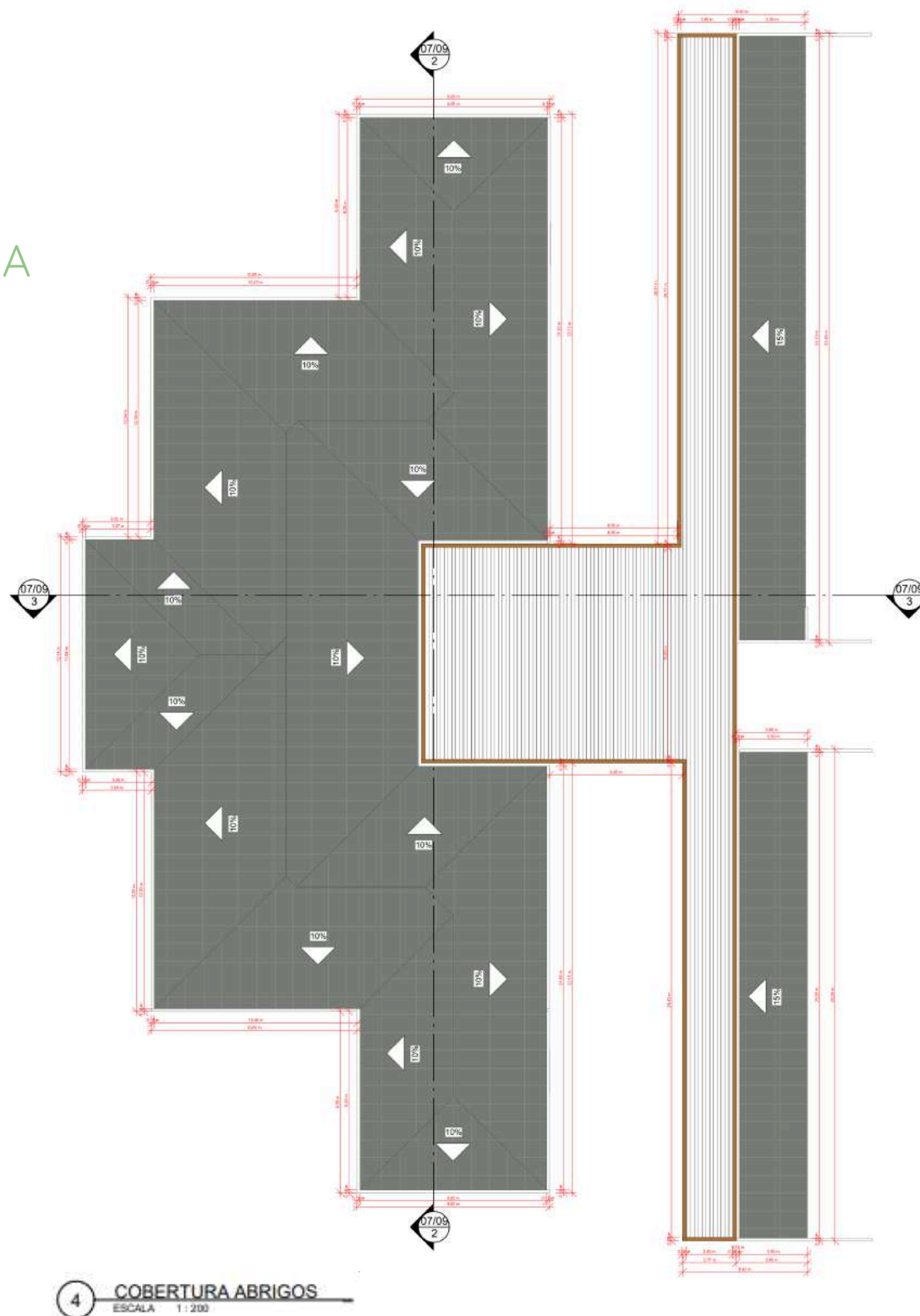


9.1.9 COBERTURA COMERCIAL



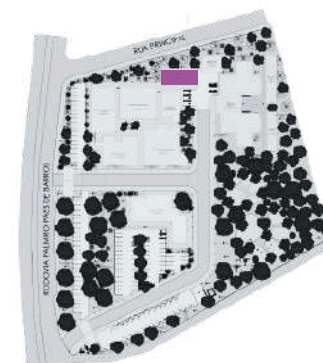
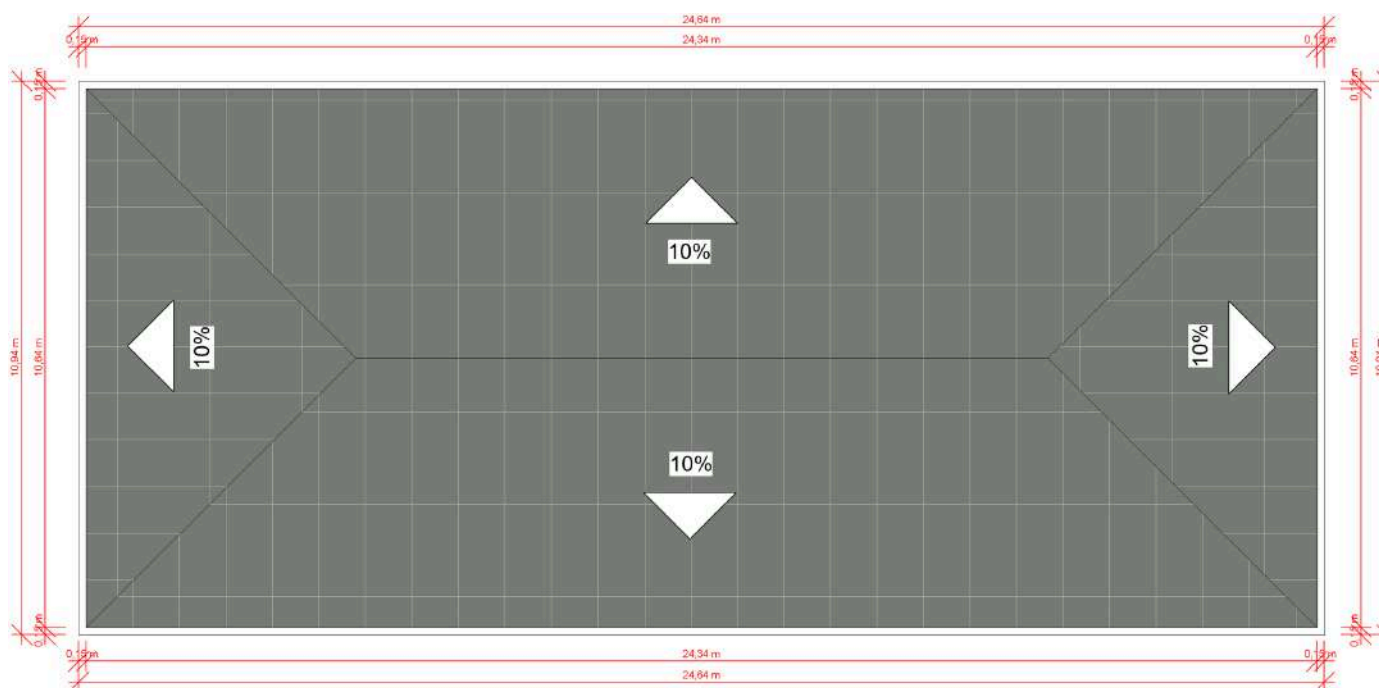


9.1.9 COBERTURA ABRIGOS





9.1.9 COBERTURA ADMINISTRATIVO



3 **COBERTURA ADM**
ESCALA 1 : 200

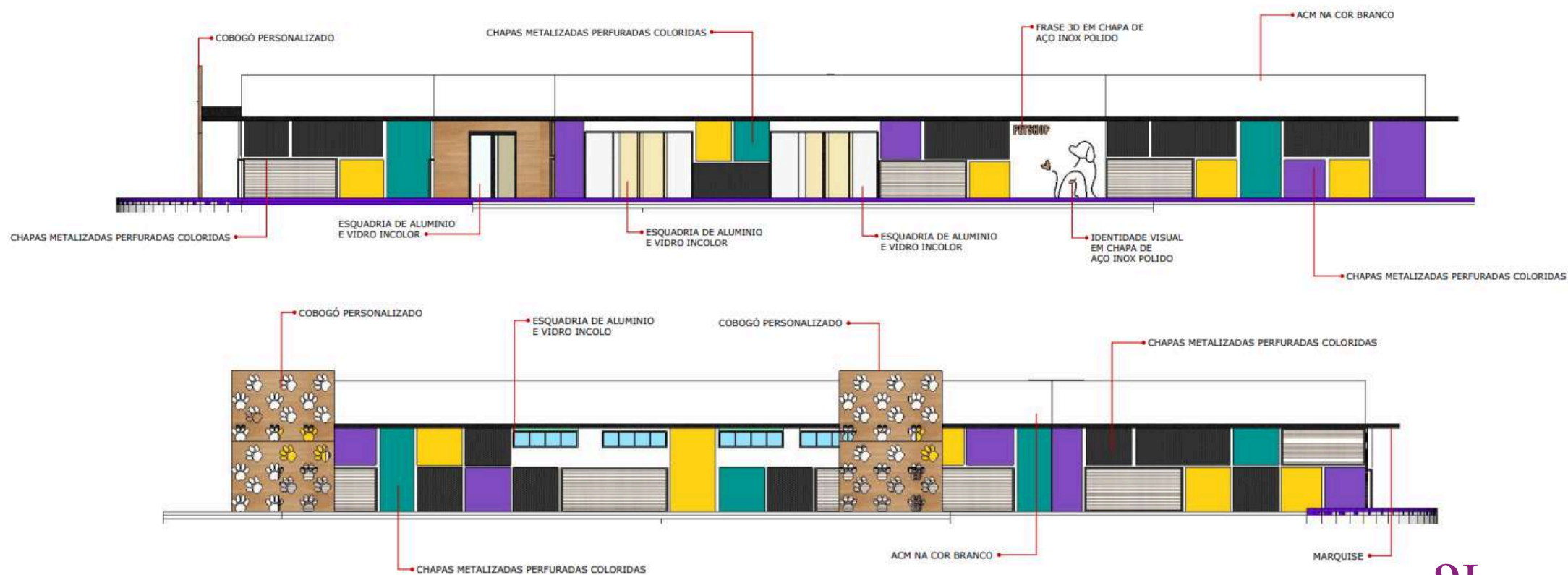


9.1.10 FACHADAS HOSPITAL



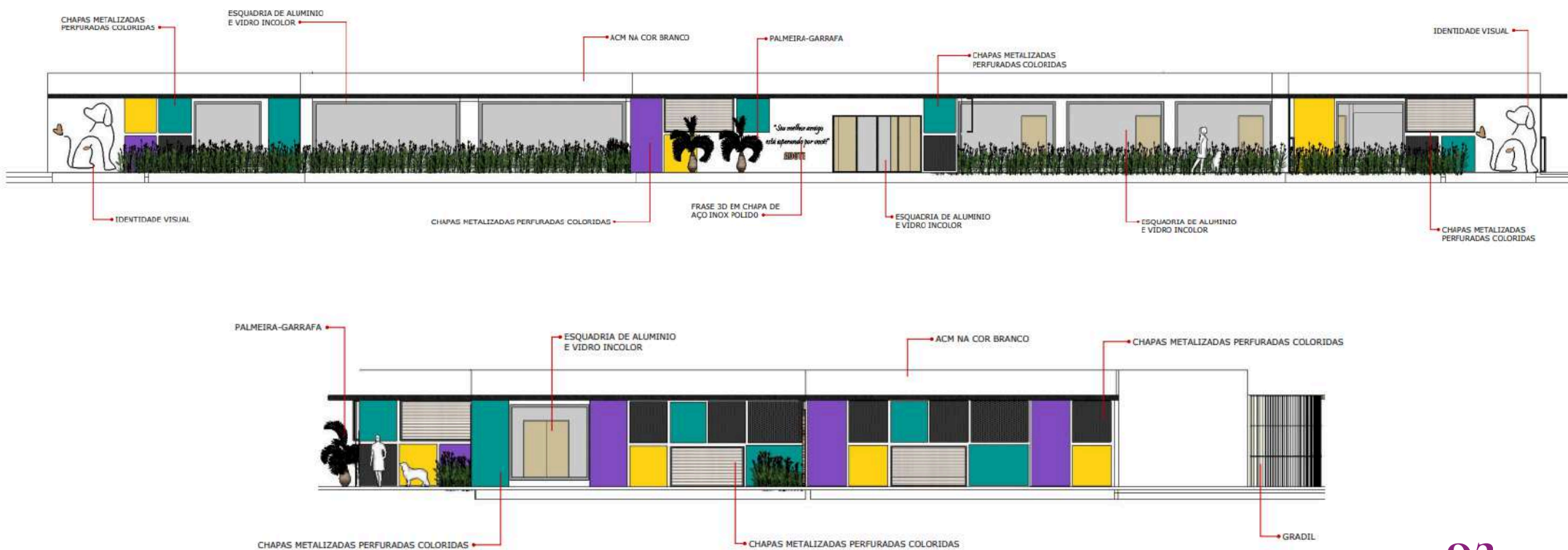


9.1.10 FACHADAS COMERCIAL



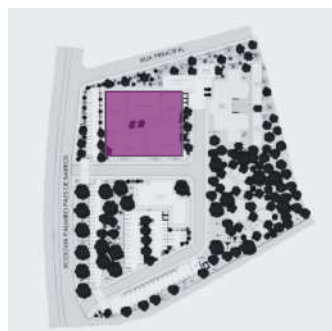


9.1.10 FACHADAS ABRIGO





9.1.11 PLANTA BAIXA HOSPITAL

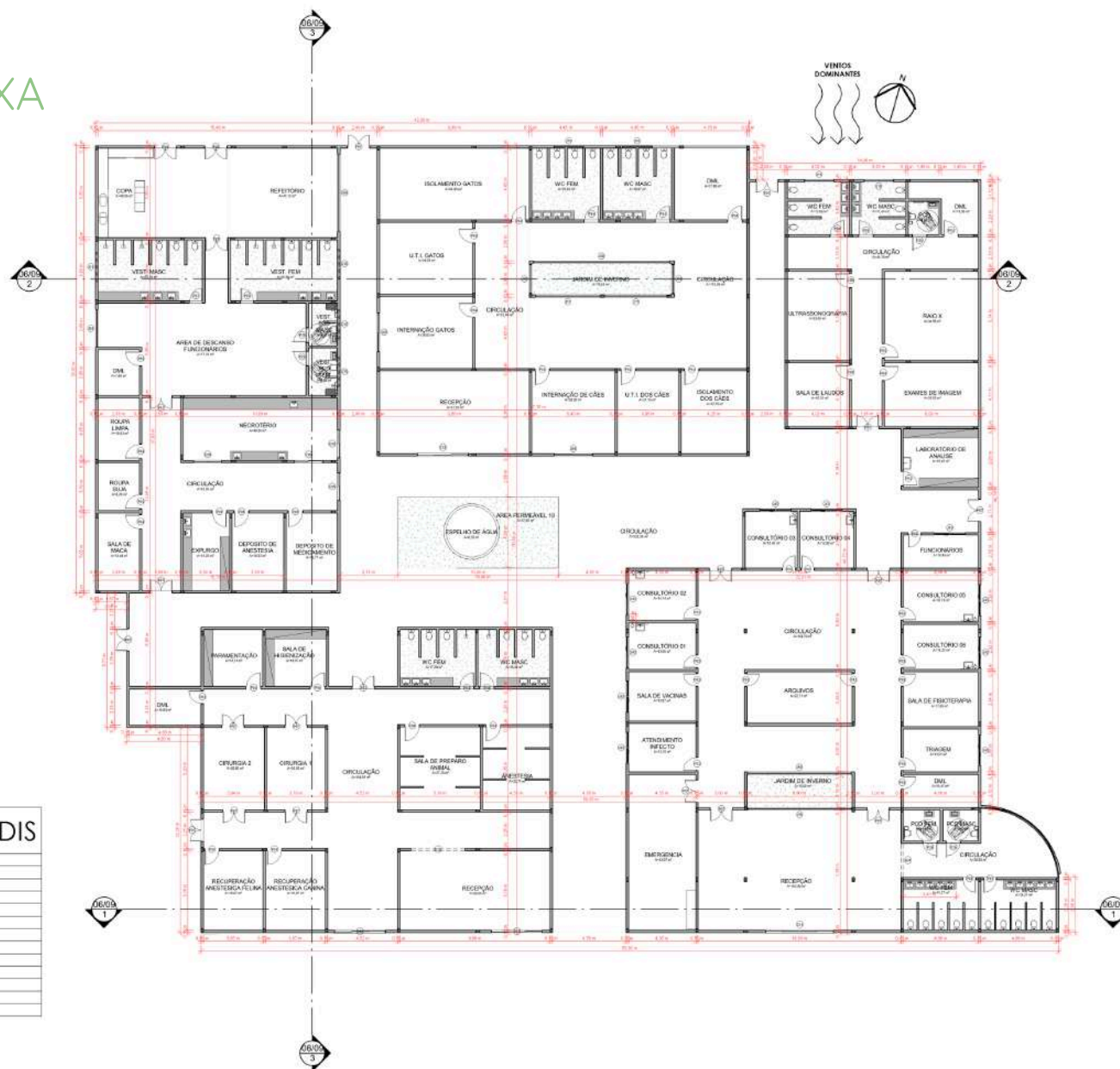


QUANTITATIVO DE JANELAS

CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
B01	2	0,66 m	0,30 m	Janela simples de alumínio e vidro
J10	22	1,90 m	0,50 m	Janela simples de alumínio e vidro
J43	23	2,00 m	1,20 m	Janela simples de alumínio e vidro
J60	2	2,50 m	1,20 m	Janela simples de alumínio e vidro
J34	3	2,00 m	1,50 m	Janela simples de alumínio e vidro
J57	18	2,00 m	2,00 m	Janela simples de alumínio e vidro
J53	4	2,50 m	2,00 m	Janela simples de alumínio e vidro
J59	3	3,60 m	2,10 m	Janela simples de alumínio e vidro
J61	2	5,50 m	2,10 m	Janela simples de alumínio e vidro
J56	1	5,00 m	2,60 m	Janela simples de alumínio e vidro
J55	2	2,45 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J11	2	4,20 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J50	2	6,70 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J58	1	8,50 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro

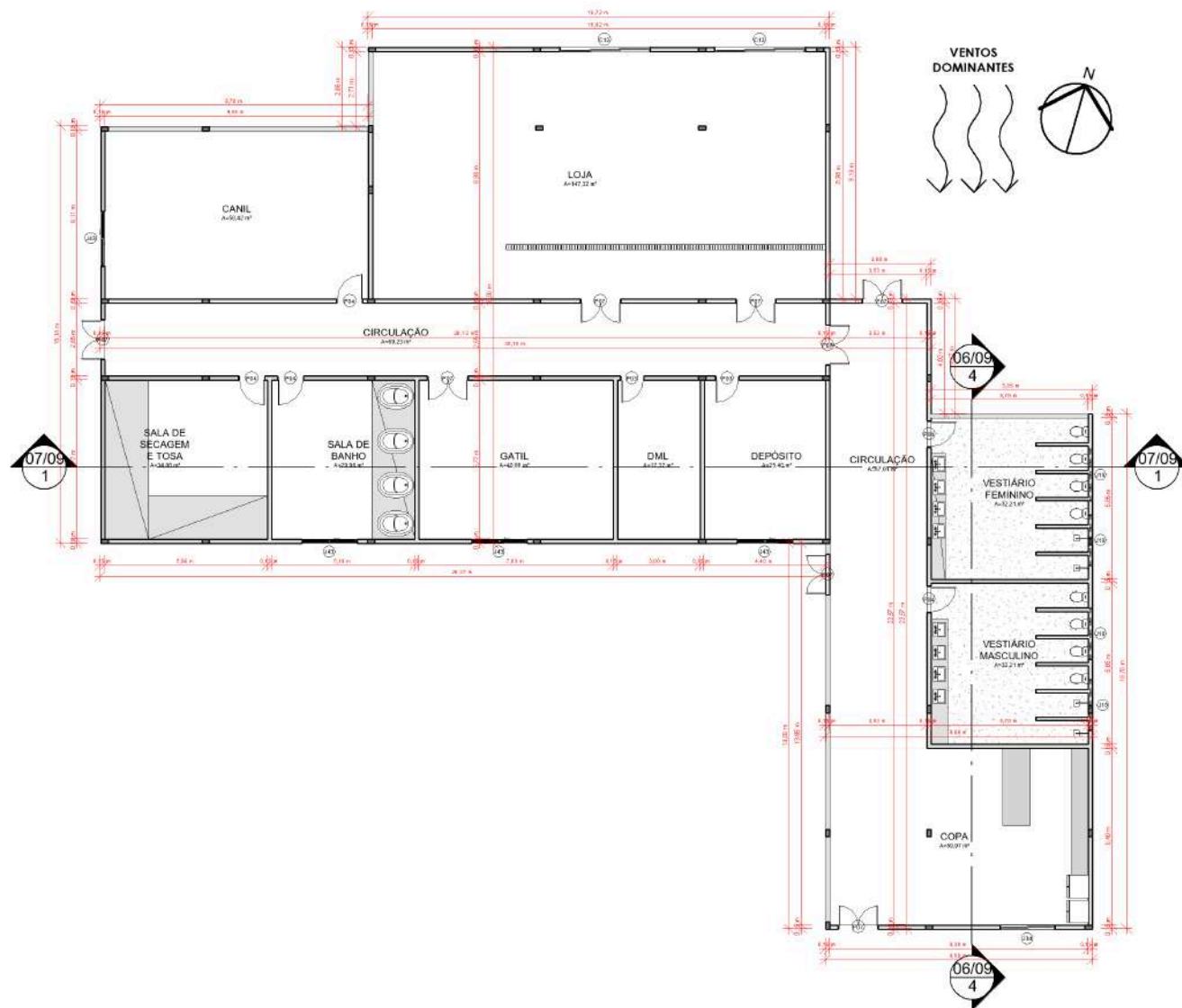
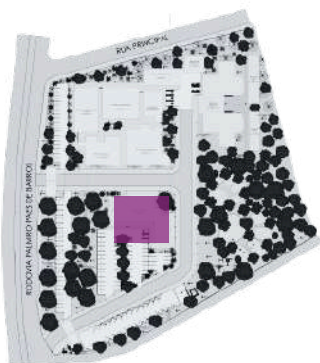
QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS

CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
A01	6			Abertura vão em parede
P25	1			Abertura vão em parede
P27	2			Abertura vão em parede
C09	6	1,74 m	2,04 m	
C12	9	3,24 m	2,04 m	
C14	1	4,34 m	2,04 m	
P03	51	0,86 m	2,10 m	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira
P26	5	0,92 m	2,10 m	Porta para acessibilidade PNE
P04	57	0,96 m	2,10 m	Porta de madeira semioca com forras de madeira
P07	38	1,46 m	2,10 m	Porta de madeira semioca com forras de madeira
P08	3	1,46 m	2,10 m	Porta de madeira semioca com forras de madeira





9.1.11 PLANTA BAIXA COMERCIAL



QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS

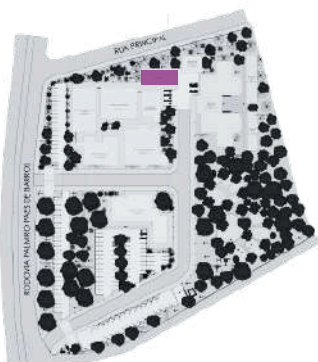
COD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
A01	6			Abertura vão em parede
P25	1			Abertura vão em parede
P27	2			Abertura vão em parede
C09	6	1,74 m	2,04 m	
C12	9	3,24 m	2,04 m	
C14	1	4,34 m	2,04 m	
P03	21	0,85 m	2,10 m	Porta de abrir de madeira, semicoma com foras de madeira
P26	5	0,92 m	2,10 m	Porta para acessibilidade PNE
P04	57	0,99 m	2,10 m	Porta de madeira semicoma com foras de madeira
P07	36	1,49 m	2,10 m	Porta de madeira semicoma com foras de madeira
P08	3	1,48 m	2,10 m	Porta de madeira semicoma com foras de madeira

QUANTITATIVO DE JANELAS

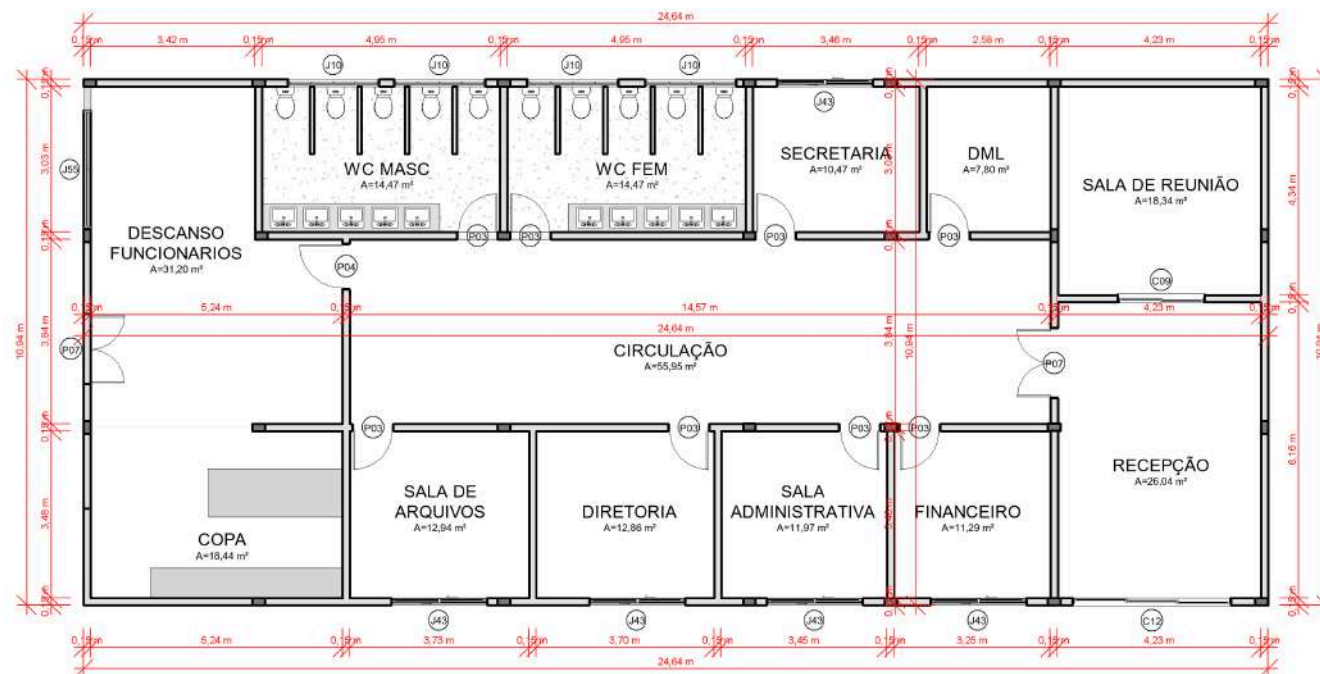
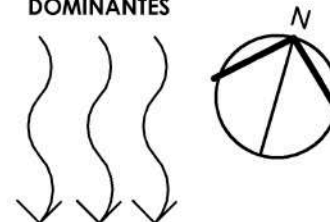
COD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
B91	2	0,88 m	0,50 m	Janela simples de alumínio e vidro
J10	22	1,90 m	0,50 m	Janela simples de alumínio e vidro
J43	23	2,00 m	1,20 m	
J60	2	2,50 m	1,20 m	Janela simples de alumínio e vidro
J54	3	2,00 m	1,50 m	
J67	16	2,00 m	2,00 m	Janela simples de alumínio e vidro
J53	4	2,50 m	2,00 m	
J59	3	1,50 m	2,10 m	Janela simples de alumínio e vidro
J61	2	0,50 m	2,10 m	Janela simples de alumínio e vidro
J66	1	0,90 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J65	2	2,45 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J11	2	4,20 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J60	2	6,70 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J66	1	8,80 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro



9.1.11 PLANTA BAIXA ADMINISTRATIVO



VENTOS
DOMINANTES



QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS

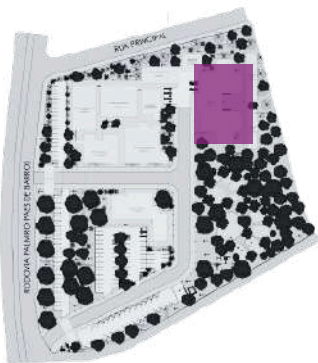
COD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
A01	6			Abertura vão em parede
P25	1			Abertura vão em parede
P27	2			Abertura vão em parede
C09	6	1,74 m	2,04 m	
C12	9	3,24 m	2,04 m	
C14	1	4,34 m	2,04 m	
P03	21	0,89 m	2,16 m	Porta de abrir de madeira, semicoma com foras de madeira
P26	5	0,92 m	2,16 m	Porta para acessibilidade PNE
P04	57	0,99 m	2,16 m	Porta de madeira senicoma com foras de madeira
P07	36	1,49 m	2,16 m	Porta de madeira senicoma com foras de madeira
P08	3	1,48 m	2,16 m	Porta de madeira senicoma com foras de madeira

QUANTITATIVO DE JANELAS

COD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
J01	2	0,88 m	0,30 m	Janela simples de alumínio e vidro
J10	22	1,90 m	0,50 m	Janela simples de alumínio e vidro
J43	23	2,00 m	1,20 m	
J60	2	2,30 m	1,20 m	Janela simples de alumínio e vidro
J54	3	2,00 m	1,50 m	
J67	16	2,00 m	2,00 m	Janela simples de alumínio e vidro
J53	4	2,50 m	2,00 m	
J59	3	1,60 m	2,10 m	Janela simples de alumínio e vidro
J61	2	0,90 m	2,10 m	Janela simples de alumínio e vidro
J66	1	0,90 m	2,60 m	Janela simples de alumínio e vidro
J65	2	2,45 m	2,60 m	Janela simples de alumínio e vidro
J11	2	4,20 m	2,60 m	Janela simples de alumínio e vidro
J60	2	6,70 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J66	1	6,80 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro



9.1.11 PLANTA BAIXA ABRIGOS

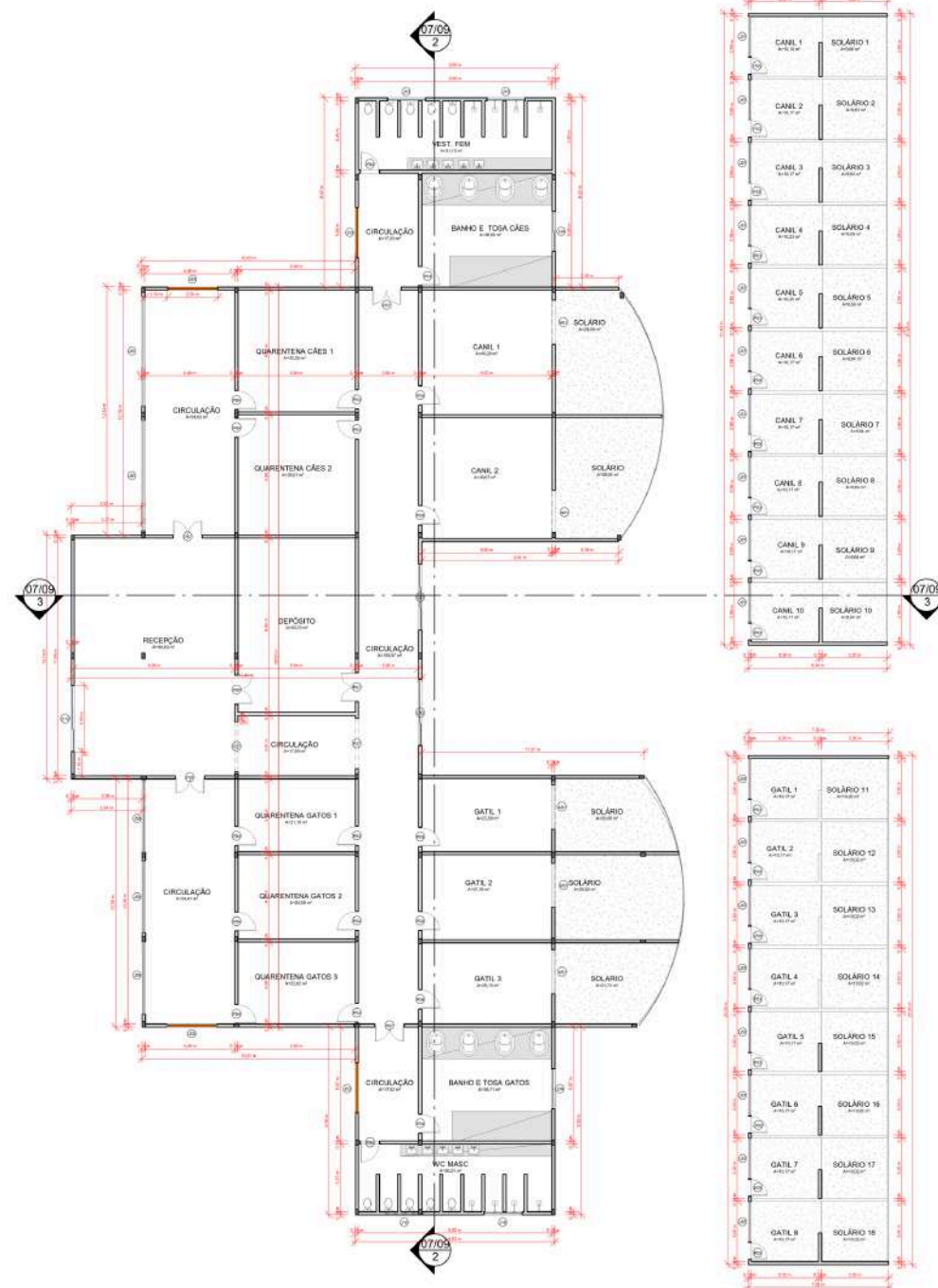


QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS

COD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
A01	6			Abertura vão em parede
P03	1			Abertura vão em parede
P27	2			Abertura vão em parede
C09	6	1,74 m	2,04 m	
C12	9	3,24 m	2,04 m	
C14	1	4,34 m	2,04 m	
P03	21	0,89 m	2,16 m	Porta de abrir de madeira, semicoma com forras de madeira
P26	5	0,92 m	2,16 m	Porta para acessibilidade PNE
P04	57	0,99 m	2,16 m	Porta de madeira semicoma com forras de madeira
P07	36	1,49 m	2,16 m	Porta de madeira semicoma com forras de madeira
P08	3	1,49 m	2,16 m	Porta de madeira semicoma com forras de madeira

QUANTITATIVO DE JANELAS

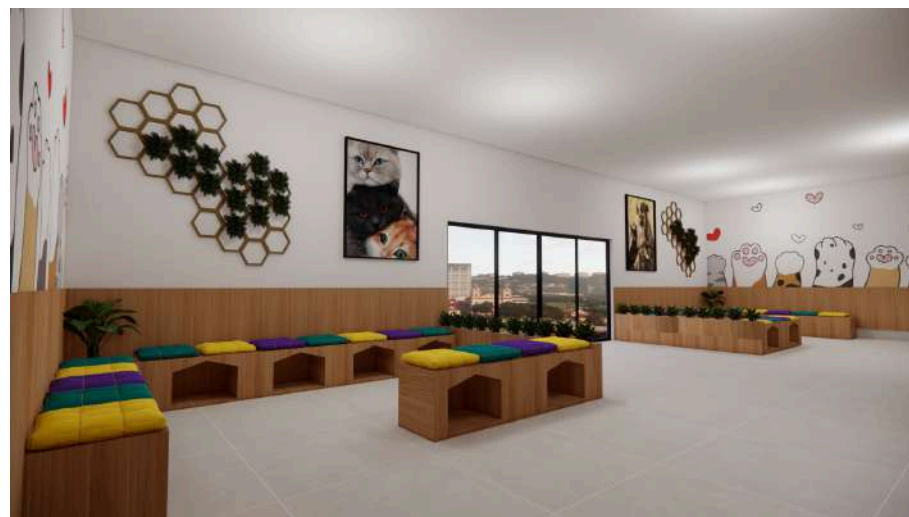
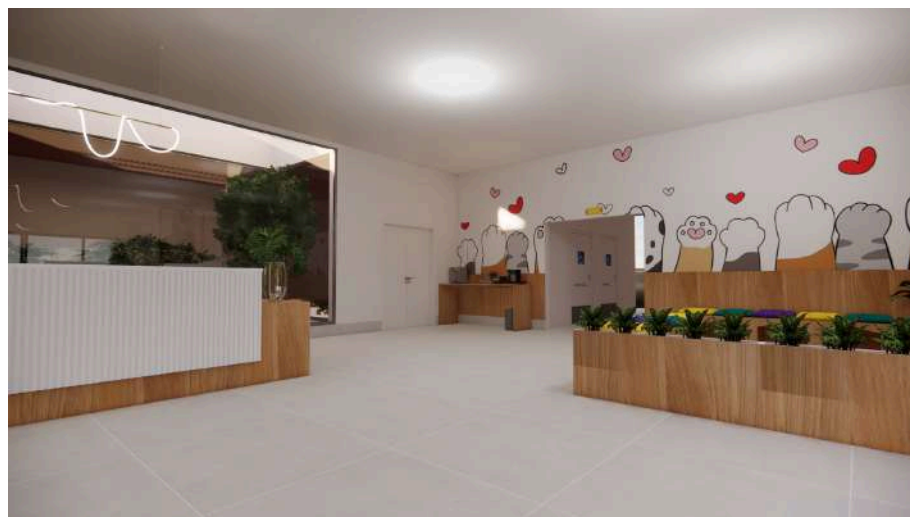
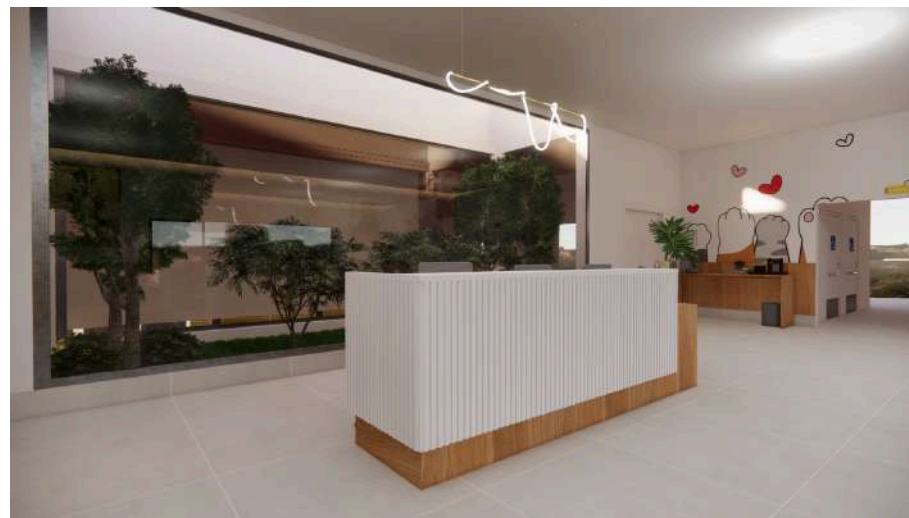
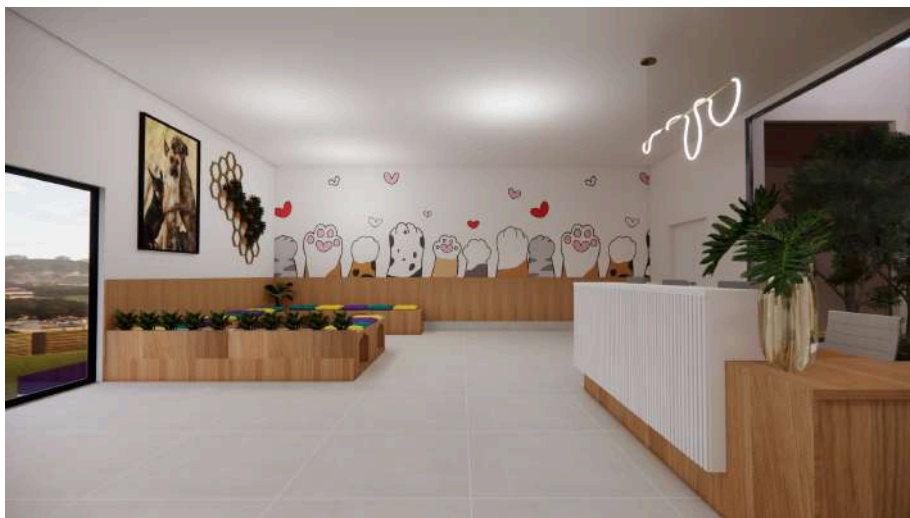
COD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
J01	2	0,88 m	0,30 m	Janela simples de alumínio e vidro
J10	22	1,90 m	0,50 m	Janela simples de alumínio e vidro
J43	23	2,00 m	1,20 m	
J60	2	2,30 m	1,20 m	Janela simples de alumínio e vidro
J54	3	2,00 m	1,50 m	
J67	16	2,00 m	2,00 m	Janela simples de alumínio e vidro
J63	4	2,50 m	2,00 m	
J69	3	3,60 m	2,10 m	Janela simples de alumínio e vidro
J61	2	5,90 m	2,10 m	Janela simples de alumínio e vidro
J66	1	9,90 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J65	2	2,45 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J11	2	4,20 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J60	2	8,70 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro
J66	1	8,80 m	2,80 m	Janela simples de alumínio e vidro





10. PERSPECTIVAS

10.1 INTERNAS

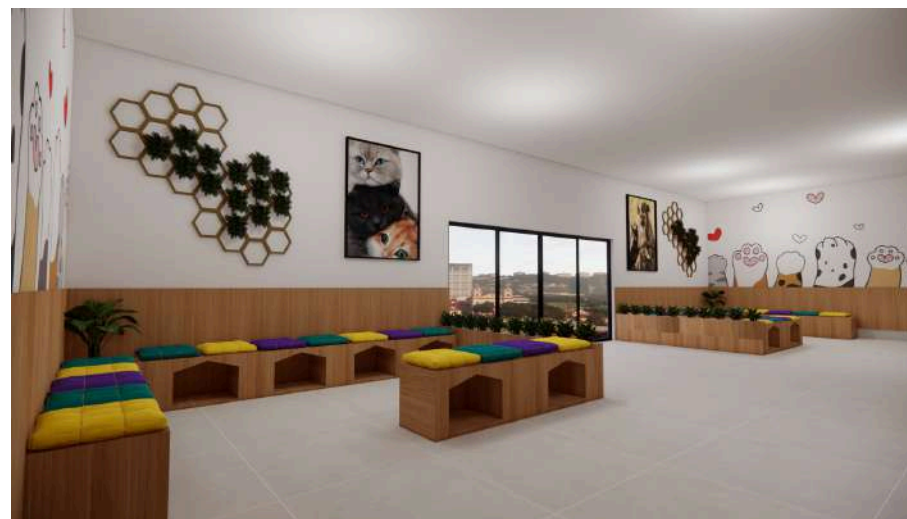
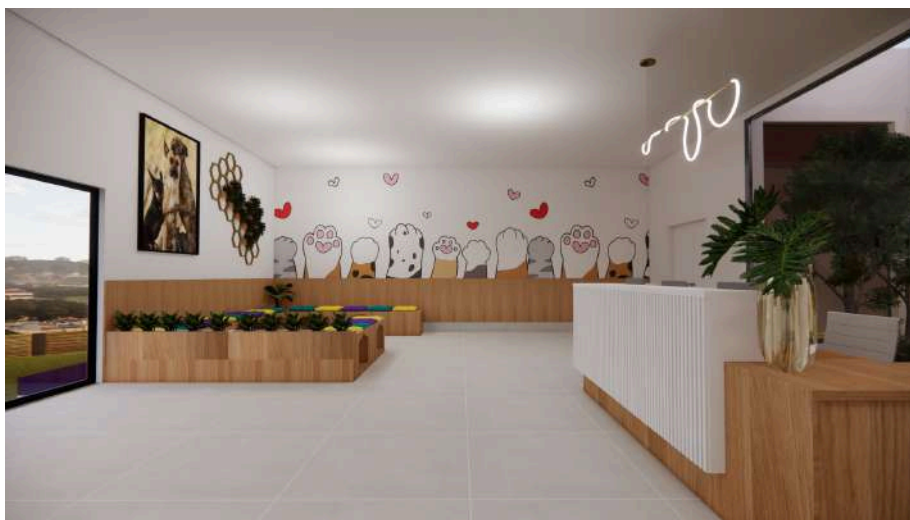


RECEPÇÃO HOSPITAL



10. PERSPECTIVAS

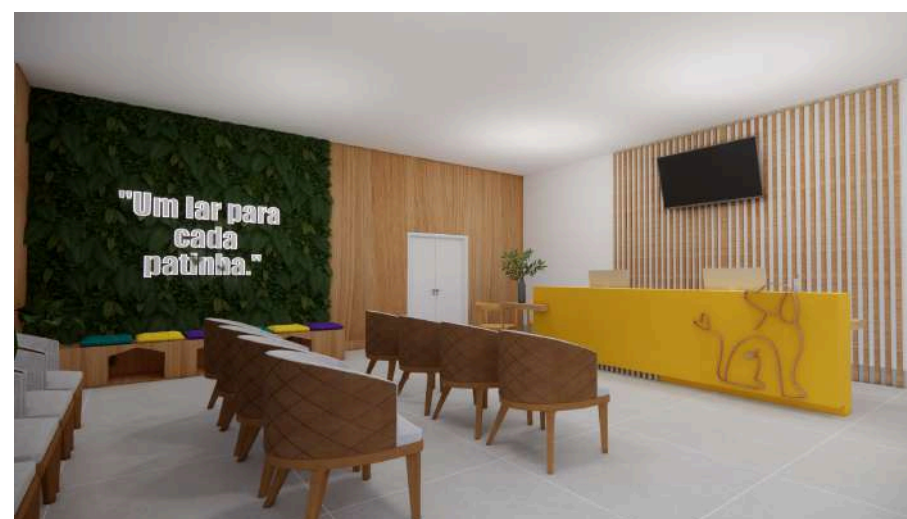
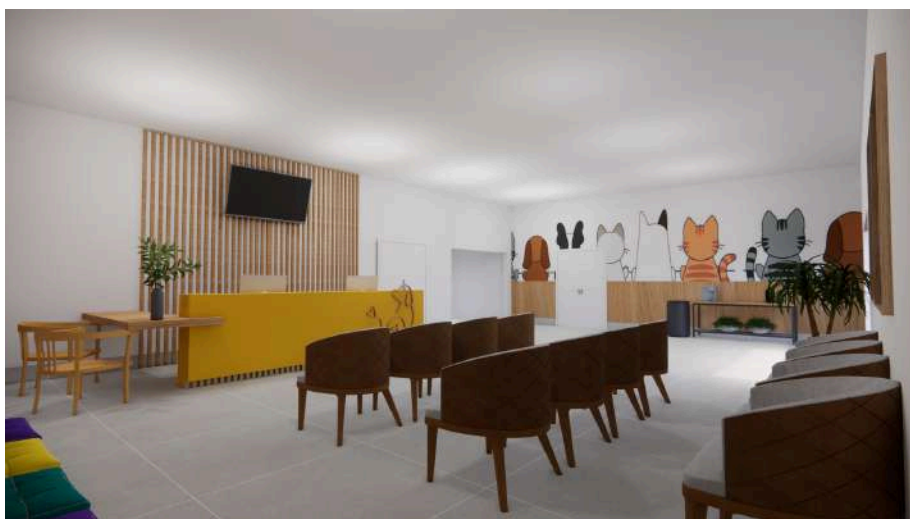
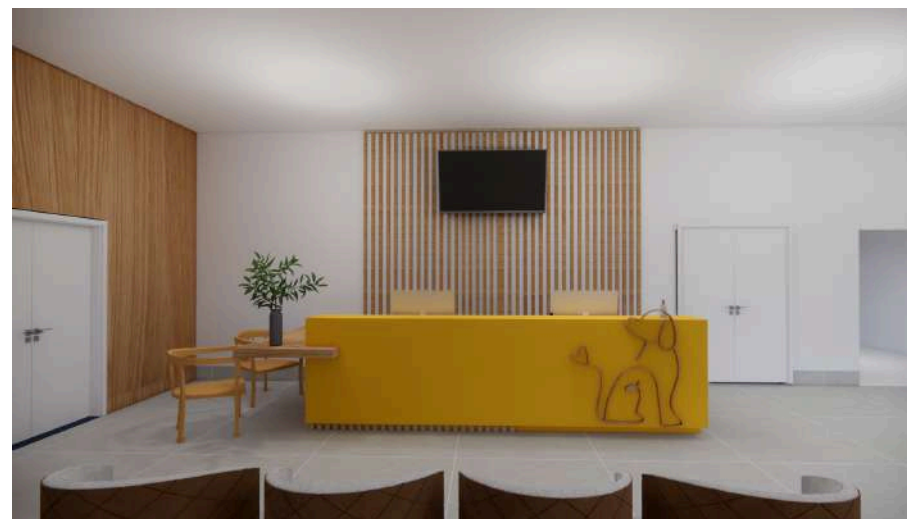
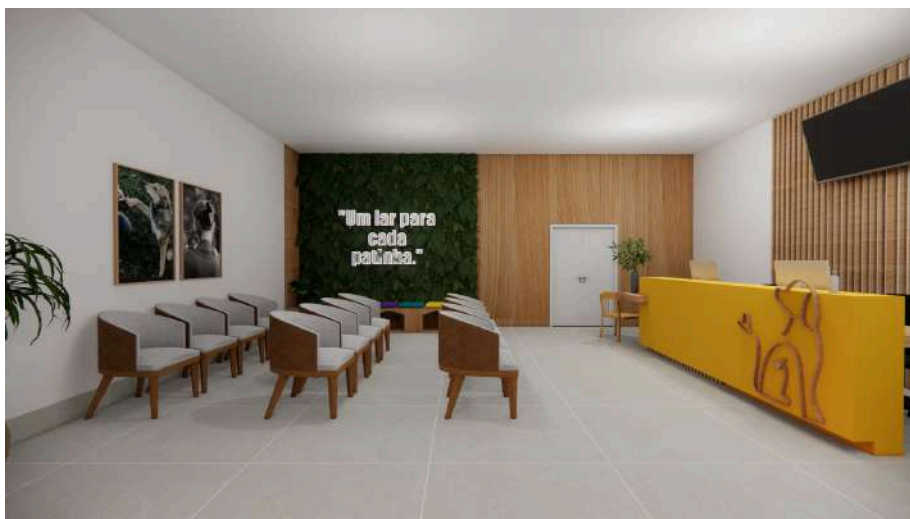
10.1 INTERNAS



RECEPÇÃO HOSPITAL



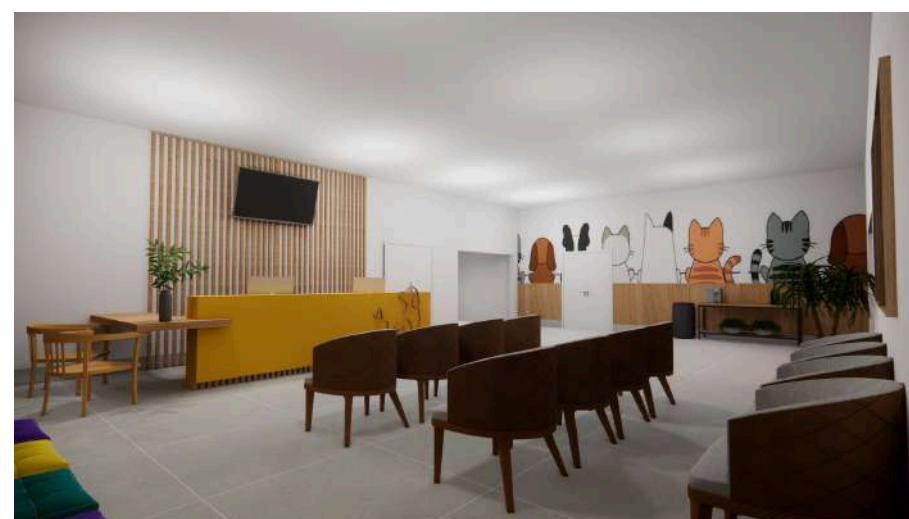
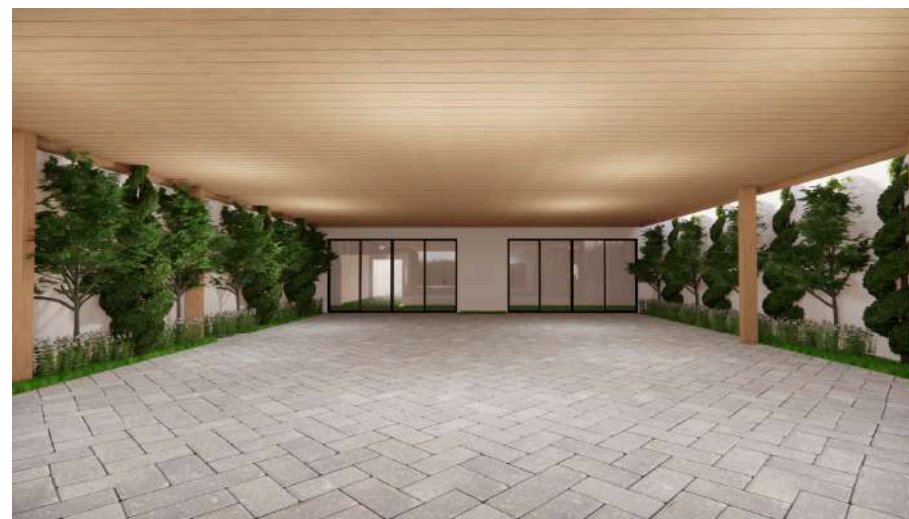
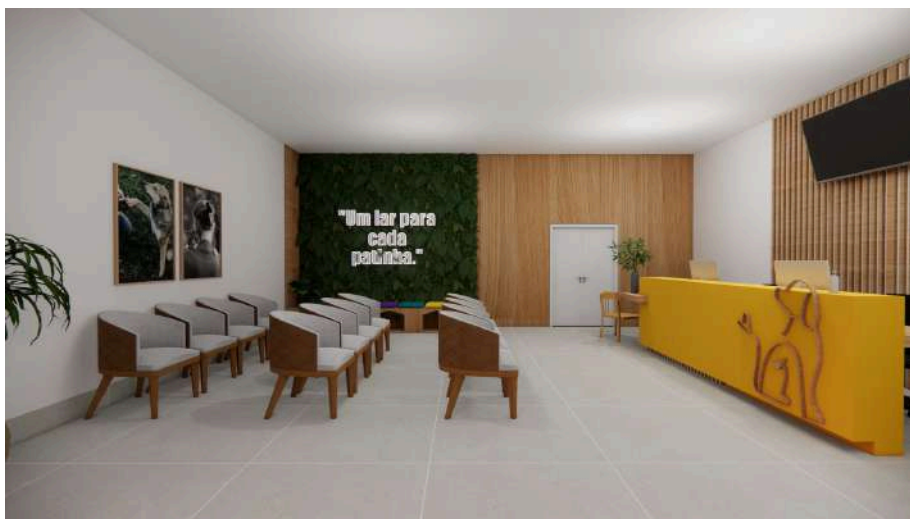
10.1 INTERNAS



RECEPÇÃO ABRIGO



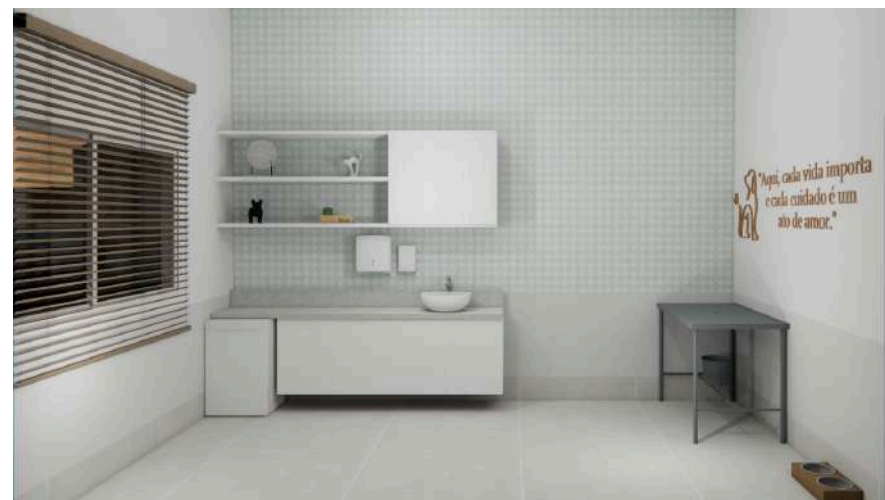
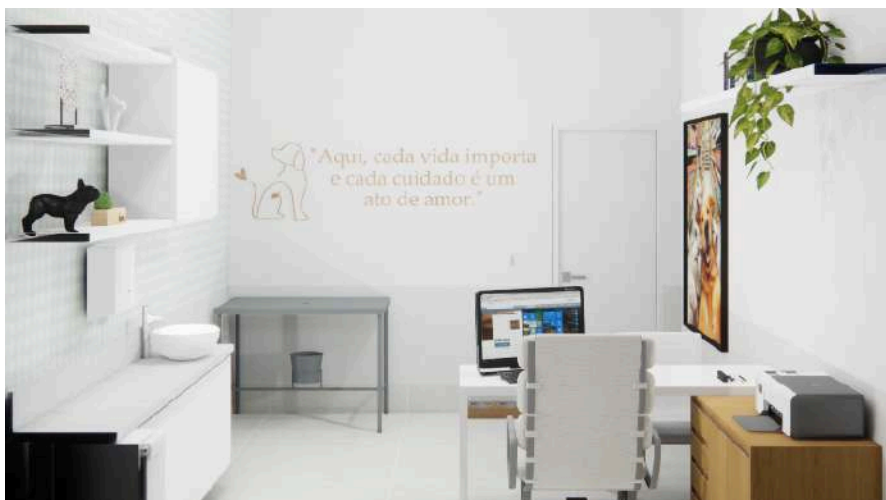
10.1 INTERNAS



RECEPÇÃO ABRIGO



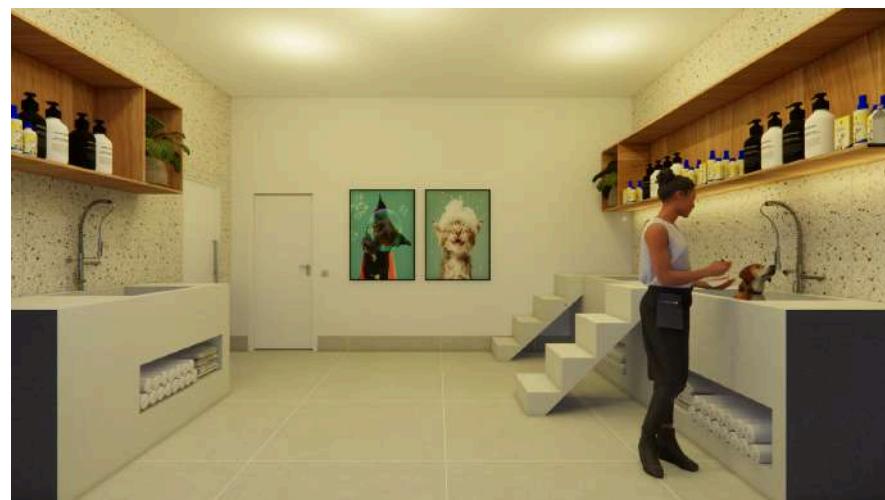
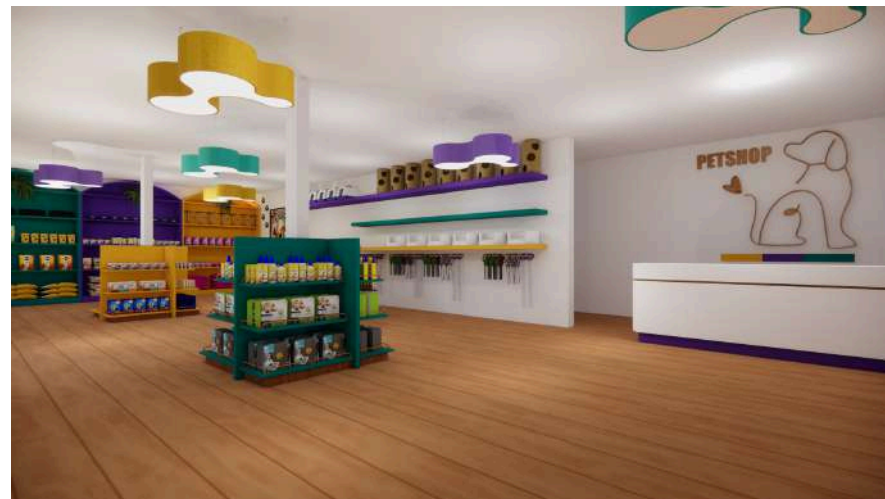
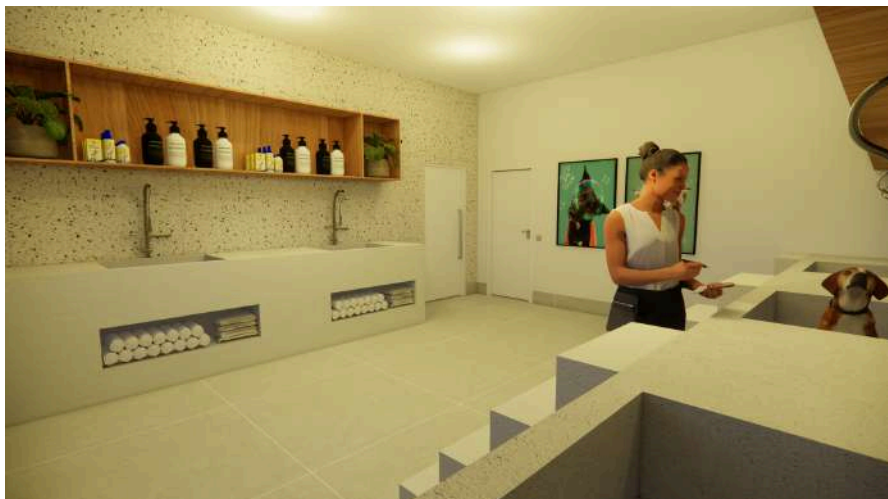
10.1 INTERNAS



CONSULTORIO



10.1 INTERNAS



BANHO PETSHOP



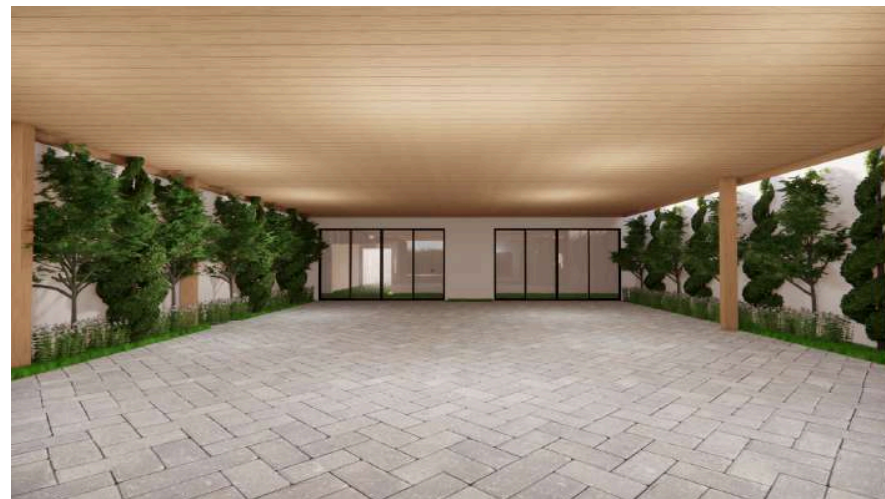
10.1 INTERNAS



CIRCULAÇÃO INTERNA HOSPITAL



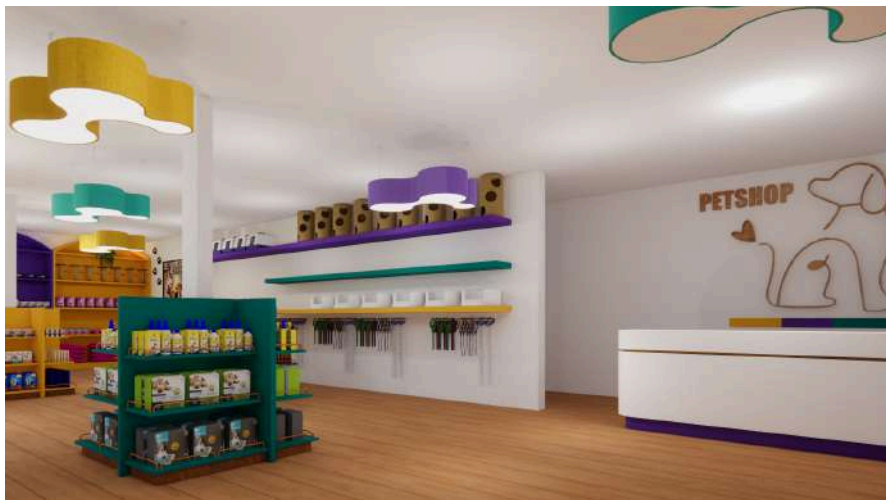
10.1 INTERNAS



CIRCULAÇÃO CANIS E GATIS NO ABRIGO



10.1 INTERNAS



PETSHOP



10.2 EXTERNAS





10.2 EXTERNAS





10.2 EXTERNAS





10.2 EXTERNAS



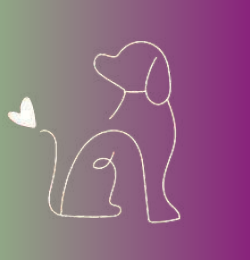


10.2 EXTERNAS





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Abandono de animais. Disponível em:

<<https://www.petz.com.br/blog/adocao/abandono-de-animais/#:~:text=A%20maioria%20dos%20motivos%20para,envolvendo%20rotina%2C%20dinheiro%20e%20tempo.>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ARAÚJO, Márcio Augusto. A moderna construção sustentável. Disponível em: <

https://www.voltimum.com.br/sites/www.voltimum.com.br/files/pdflibrary/01_moderna.pdf> Acesso em: 05 maio 2024.

Censo 2022: população de Cuiabá cresce 17,66% e ultrapassa 650 mil pessoas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/06/28/censo-2022-populacao-de-cuiaba-cresce-1811percent-e-ultrapassa-650-mil-pessoas.ghtml>> Acesso em: 05 out 2024.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, Marlucey Pereira. CENTRO DE CUIDADOS, ACOLHIMENTO E REINTEGRAÇÃO PARA CÃES E GATOS NA CIDADE DE CUIABÁ-MT.

Cuiabá. Disponível em:

<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/cuiaba.htm#:~:text=A%20cidade%20de%20Cuiab%C3%A1%2C%20capital,de%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20tipicamente%20de%20Cerrado.>> Acesso em: 14 out 2024.

Estação de Cuiabá - Climatologia Local. Disponível em:

<https://sonda.ccst.inpe.br/estacoes/cuiaba_clima.html> Acesso em: 07 out 2024.

Etapa de terraplanagem é finalizada em obra do Hospital Veterinário de Cuiabá. Disponível em:

<<https://www.hnt.com.br/cidades/etapa-de-terraplanagem-e-finalizada-em-obra-do-hospital-veterinario-de-cuiaba/327539>> Acesso em: 03 maio 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Hovet da UFMT oferece atendimento a preços reduzidos.

Disponível em: <

<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/hovet-da-ufmt-oferece-atendimento-a-preos-reduzidos/579058>>

Acesso em: 05 maio 2024.



MACHADO, Amanda. Centro de acolhimento e (re) integração de animais abandonados. Disponível em: <<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/arquit/article/view/1494>> Acesso em: 21 março 2024.

MILLER, Lila e Zawistowsk, Stephen. Shelter Medicine for Veterinarians and Staff. 2. ed. Editora Wiley Blackwell, 2013. 712 p.

MILHOMEM, Fernanda Martins. Centro de referência em bem estar animal em Paraíso do Tocantins. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1681/1/Fernanda%20Martins%20Milhomem%20-%20TCC%20Monografia%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo.pdf>> Acesso em: 21 março 2024.

OSTOS, Natascha Stefania Carvalho. A LUTA EM DEFESA DOS ANIMAIS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252017000200018&script=sci_arttext> Acesso em: 24 maio 2024.

Por que um serviço veterinário público. Brasília ambiental, 2022. Disponível em: <<https://www.ibram.df.gov.br/por-que-um-servico-veterinario-publico/>> Acesso em: 27 abr 2024.

Resíduos Orgânicos em Cuiabá/MT: Óbices para internalização de custos e reciclagem. 2016. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/bitstream/1/2395/1/DISS_2016_Eliane%20Veltrudes%20Zanata%20Benedito%20Da%20Silva.pdf> Acesso em: 05 maio 2024.

ROCHA, Kelly Severgini da. MEDICINA VETERINÁRIA DE ABRIGO DE ANIMAIS. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/119409>> Acesso em: 19 maio 2024.



Satisfação do Público do Serviço Veterinário Público de julho a novembro de 2022 - Brasília Ambiental. Disponível em: < <https://www.brasiliaambiental.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Pesquisa-de-Satisfacao-do-Hvep-Julho-a-Novembro-de-2022.pdf>> Acesso em: 27 abr 2024.

Tatibana, L. S. & Costa-Val, A. P. (2009). Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas. Disponível em: < <https://crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>> Acesso em: 02 maio 2024.